



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 62, DE 2021

(n° 580/2021, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei n° 11.440, de 2006, o nome da Senhora MARIA LUISA ESCOREL DE MORAES, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino da Suécia e, cumulativamente, na República da Letônia.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 580

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **MARIA LUISA ESCOREL DE MORAES**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino da Suécia e, cumulativamente, na República da Letônia.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **MARIA LUISA ESCOREL DE MORAES** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 8 de novembro de 2021.

Brasília, 28 de Outubro de 2021

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **MARIA LUISA ESCOREL DE MORAES**, ministra de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixadora do Brasil no Reino da Suécia e, cumulativamente, na República da Letônia, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **NELSON ANTONIO TABAJARA DE OLIVEIRA**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre os países e curriculum vitae de **MARIA LUISA ESCOREL DE MORAES** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Alberto Franco França



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 911/2021/SG/PR/SG/PR

Brasília, 09 de novembro de 2021.

A Sua Excelência, o Senhor
Senador Irajá
Primeiro-Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de Autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, encaminho a essa Secretaria, Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora MARIA LUISA ESCOREL DE MORAES, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino da Suécia e, cumulativamente, na República da Letônia.

Atenciosamente,

MARIO FERNANDES

Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República, Substituto



Documento assinado eletronicamente por **Mario Fernandes, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República substituto**, em 09/11/2021, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2996218** e o código CRC **95A85344** no site:

https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.008516/2021-25

SEI nº 2996218

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE MARIA LUISA ESCOREL DE MORAES

CPF.: 606.835.207-25

ID.: 9580 MRE

1957 Filha de Lauro Escorel Rodrigues de Moraes e Sarah Escorel de Moraes, nasce em 26 de agosto, em Buenos Aires, Argentina (brasileira, de acordo com o artigo 129, inciso II, da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1981 Licenciatura em História pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
1983 Bacharelado em História pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
1985 CPCD - IRBr
1994 CAD - IRBr
2006 CAE - IRBr, "A Política externa do Governo Lagos: a reinserção chilena na América do Sul e as relações com o Brasil"
2006 Mestrado em Ciência Política pela Universidad Andrés Bello, Instituto de Estudios Políticos, Santiago, Chile - conceito: summa cum laude.

Cargos:

1986 Terceira-Secretária
1991 Segunda-Secretária
1998 Primeira-Secretária, por merecimento
2004 Conselheira, por merecimento
2009 Ministra de Segunda Classe, por merecimento
2016 Ministra de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1987-90 Departamento de Administração, assessora
1990-91 Divisão Especial do Meio Ambiente, assessora
1991-94 Consulado-Geral em Vancouver, Vice-Cônsul e Cônsul-Adjunta
1994-97 Embaixada em Caracas, Segunda-Secretária
1997-99 Divisão da Europa II, Chefe, substituta
1999-2000 Secretaria-Geral, assessora
2000-04 Missão junto às Nações Unidas, Nova York, Primeira-Secretária
2004-07 Embaixada em Santiago, Primeira-Secretária e Conselheira
2007-09 Embaixada em Wellington, Conselheira, Ministra-Conselheira, comissionada, e Encarregada de Negócios, a.i.
2009-15 Delegação Permanente em Genebra, Ministra-Conselheira
2015-16 Divisão de Paz e Segurança Internacional, Chefe
2016-18 Departamento de Organismos Internacionais, Diretora
2018- Delegação Permanente junto às Nações Unidas e organismos especializados em Genebra, Representante Permanente Alternativa

Condecorações:

1998 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Cavaleiro
1999 Ordem de Danneborg, Dinamarca, Cavaleiro 1ª classe
2000 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial
2000 Ordem Nacional "Pentru Merit", Romênia, Comendador
2001 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Oficial
2013 Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho (TST), Grande Oficial
2017 Medalha da Vitória, Ministério da Defesa

2017 Ordem do Mérito da Defesa, Grande Oficial
2017 Medalha Mérito Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas
2018 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã Cruz

Publicações:

2015 "O Brasil e as Nações Unidas: 70 anos" - FUNAG, 2015 (co-organizadora)
 "O Brasil e a Minustah - os três "Ds" da cooperação brasileira para o Haiti: diplomacia, desenvolvimento e
2017 defesa" - revista Doutrina Militar Terrestre - out-dez 2017 - edição temática: "O Brasil no Haiti, um caso de
 sucesso (2004-2017)".
2017 "O Brasil e a Proteção Internacional dos Refugiados"- revista Interesse Nacional, 2017

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS
Chefe da Divisão do Pessoal



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Secretaria de Negociações Bilaterais no Oriente Médio, Europa e África
Departamento de Europa
Divisão de Europa I

SUÉCIA



FICHA-PAÍS

INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Setembro de 2021

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Reino da Suécia
GENTÍLICO	Sueco
CAPITAL	Estocolmo
ÁREA	450.295 km ²
POPULAÇÃO (2020) ¹	10,4 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL	Sueco (língua nacional), finlandês, meänkieli, sámi, romani, iídiche (línguas locais)
PRINCIPAIS RELIGIÕES ²	Luterana (58%), sem afiliação (34%)
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (<i>Riksdag</i>), com 349 membros
CHEFE DE ESTADO	Rei Carl XVI Gustaf (desde 1973)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Stefan Löfven (desde outubro de 2014, Partido Social-Democrata)
CHANCELER	Ann Linde (desde setembro de 2019, Partido Social-Democrata)
PIB (2020) ¹	US\$ 538 bilhões
PIB PPC (2020) ¹	US\$ 562 bilhões
PIB PER CAPITA (2020) ¹	US\$ 51.800
PIB PPC PER CAPITA (2020) ¹	US\$ 54.150
VARIAÇÃO DO PIB ¹	3,1% (2021E); -2,8% (2020); 1,4% (2019)
IDH (2019) ³	0,945 (7º no <i>ranking</i>)
EXPECTATIVA DE VIDA (2018) ¹	82,56
ALFABETIZAÇÃO (2020) ²	99%
DESEMPREGO (7/2021) ⁴	8,4%
UNIDADE MONETÁRIA	Coroa sueca (kr)
COMUNIDADE BRASILEIRA ⁵	16.814 pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) Governo da Suécia; (3) PNUD; (4) OCDE; (5) Estimativa do Itamaraty

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil □ Suécia	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Intercâmbio	1.656	1.486	1.556	1.767	1.410	1.237
Exportações	503	514	466	605	439	381
Importações	1.153	973	1.185	1.350	1.351	1.237
Saldo	-649	-458	-623	-556	-535	-856

Fonte: ComexVis – Ministério da Economia

PERFIS BIOGRÁFICOS

Carl XVI Gustav

Rei da Suécia



Carlos Gustavo nasceu em Solna, em 1946. Recebeu treinamento no exército, na marinha e na força aérea real, recebendo o título de oficial nos três serviços antes de assumir o trono. Completou igualmente estudos em história, sociologia, ciências políticas, direito e economia, nas universidades de Uppsala e Estocolmo. Serviu na missão sueca junto às Nações Unidas e na Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Exterior Sueca (SIDA). Ascendeu ao trono em 1973. É conhecido por seu envolvimento em questões de meio ambiente e preside, desde 1988, o ramo sueco do World Wide Fund for Nature, o WWF. É casado com a Rainha Sílvia, filha da brasileira Alicia Sommerlath.

Stefan Löfven
Primeiro-Ministro da Suécia



Nasceu em Estocolmo em 21 de julho de 1957. Trabalhou como metalúrgico e foi líder sindical. Em 2001, foi eleito Vice-líder do Sindicato dos Metalúrgicos da Suécia (Metall). Entre 2005 e 2012, foi Líder da IF Metall, fusão da Metall com o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Suécia. Löfven foi eleito membro do comitê executivo do Partido Social-Democrata em 2006. Em janeiro de 2012, com a renúncia de Hakan Juholt, passou a ocupar a posição de Líder da agremiação e, portanto, a de Líder da Oposição ao então governo de centro-direita. É Primeiro-Ministro da Suécia desde 3 de outubro de 2014.

Twitter:

@SwedishPM

Ann Linde

Ministra dos Negócios Estrangeiros da Suécia



Ann Christin Linde, nasceu em 4 de dezembro de 1961. Graduada em Ciências Políticas, Sociologia e Economia pela Universidade de Estocolmo, é uma política pertencente à social-democracia sueca. Linde foi Secretária Internacional do Partido Social-Democrata de 2000 a 2013. Durante o mesmo período, esteve no Conselho do Centro Internacional Olof Palmer, onde chegou a ser Vice-presidente.

Atuou como Ministra do Comércio Exterior e Ministra da Cooperação Nórdica e Ministra dos Assuntos e Comércio da União Europeia do Gabinete de Löfven desde 25 de maio de 2016. Foi nomeada Ministra das Relações Exteriores em 10 de setembro de 2019.

Twitter:

@AnnLinde

APRESENTAÇÃO

A Suécia está situada na península da Escandinávia, no norte da Europa, e é banhada pelo Mar do Norte e pelo Mar Báltico. Faz fronteira, a oeste, com a Noruega e, a nordeste, com a Finlândia. A Dinamarca está situada ao sudoeste, do outro lado dos estreitos de Öresund, Categate e Escagerraque. Desde 2000, há ponte em Öresund ligando Malmö, na Suécia, a Copenhague, na Dinamarca.

Com 450 mil km² de área, a Suécia é o terceiro país em território da União Europeia. No entanto, com apenas 10,2 milhões de habitantes, o país possui baixa densidade demográfica (cerca de 22 habitantes por quilômetro). A população está concentrada ao sul do território, onde as temperaturas são mais amenas. A capital é Estocolmo, maior cidade do país. O idioma oficial é o sueco.

Historicamente, a Suécia emergiu como território unificado ao redor do ano 1.000 d.C. As origens do estado sueco, no entanto, são posteriores, remontando ao reinado de Gustav Vasa (1523–60). Em 1905, após a dissolução da união com a Noruega, a Suécia adquiriu, em linhas gerais, sua configuração atual. O país evitou envolver-se em conflitos internacionais e manteve neutralidade ao longo do século XX. Apesar de ter sido potência militar até o início do século XVIII, a Suécia caracteriza-se atualmente por promover política externa em prol da paz e do multilateralismo.

A população sueca passou a usufruir de um dos mais altos padrões de vida do mundo após a II Guerra Mundial, com a adoção de generoso estado de bem-estar social. Após experimentar turbulências financeiras na década de 1990, o país passou por ambicioso programa de reformas econômicas com ênfase no equilíbrio fiscal, sem sacrificar os gastos sociais. Atualmente, o país é considerado um dos mais inovadores do mundo, com um setor dinâmico de *startups* e novas tecnologias e uma economia ancorada nas exportações.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES	
Embaixador do Brasil em Estocolmo	Nelson Antonio Tabajara de Oliveira (desde dezembro de 2018)
Embaixador da Suécia em Brasília	Johanna Brismar Skoog (desde setembro de 2019)
Cônsul-geral da Suécia no Rio de Janeiro	Renato Pacheco Neto
Cônsul-geral da Suécia em São Paulo	Louise Anderson

A relação de amizade entre o Brasil e a Suécia tem raízes nos laços entre a Família Real brasileira e a sueca (Dona Amélia de Leuchtenberg, segunda esposa de D. Pedro I, era irmã da Rainha Josefina, consorte do Rei Oscar I da Suécia) e no estabelecimento de colônia sueca no Brasil, no final do século XIX. As relações diplomáticas Brasil-Suécia foram estabelecidas em 1826. Os primeiros contingentes de imigrantes suecos chegaram ao Brasil em 1890. Em 1909, foi criada a primeira linha de transporte marítimo regular entre os dois países. Os investimentos no Brasil começaram com a pioneira Ericsson em 1924. Aumentaram e diversificaram-se a partir de 1946, concentrando-se em São Paulo, onde em 1953 foi estabelecida a Câmara de Comércio Sueco-Brasileira.

Em 1984 o relacionamento bilateral mudou de patamar, com a Visita de Estado do Rei Carl XVI Gustav e Rainha Sílvia ao Brasil. Foi assinado Acordo sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica e criada a Comissão Mista Bilateral. Desde então, há fluxo regular de visitas e contatos entre autoridades dos dois países. A presença de cerca de 220 empresas suecas no Brasil, o volume do comércio bilateral e dos investimentos suecos no país e o fluxo de turistas suecos conferem grande vitalidade às relações Brasil-Suécia.

Desde 2009, com o estabelecimento do Plano de Ação da Parceria Estratégica, o Brasil mantém com a Suécia relação estratégica que, além da fluidez do diálogo político, prevê maior interação na área econômico-comercial e o desenvolvimento de projetos conjuntos em diversos campos. Esse documento programático foi atualizado no Novo Plano de Ação, de 2015, que recomenda iniciativas para a efetiva implementação dos mecanismos e acordos bilaterais, de modo a reforçar a cooperação nas áreas de comércio e investimentos, defesa, educação, ciência, tecnologia e inovação, meio ambiente, energias renováveis, seguridade social e cultura.

Nesse contexto, vale ressaltar a realização de diversos eventos bilaterais de alto nível como a Comissão Mista de Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica, o Grupo de Alto Nível em Aeronáutica (GAN), o Grupo de Trabalho em Alta Tecnologia Industrial Inovadora (GTATI), o Diálogo Político-Militar (formato 2+2), o Mecanismo de Consultas Políticas e o Conselho de Líderes Empresariais e a Semana da Inovação Brasil-Suécia. Também como resultado do Novo Plano de Ação, os países acordaram

memorando de entendimento sobre Mineração Sustentável e iniciaram negociações para convênios nas áreas de previdência social e bitributação.

VISITAS DE ALTO NÍVEL

Desde 2007, diversas visitas oficiais contribuíram para renovar o interesse mútuo no aprofundamento do diálogo político e da cooperação econômica entre Brasil e Suécia. Pode-se citar a visita de estado do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em setembro de 2007, a sua viagem a Estocolmo para participar da Cúpula Brasil-União Europeia, em outubro de 2009, bem como a visita oficial da então Presidente Dilma Rousseff, em outubro de 2015. Em agosto de 2012, atendendo a convite do então Vice-Primeiro-Ministro Jan Björklund, o então Vice-Presidente Michel Temer realizou visita oficial à Suécia. Cabe destacar, também, constantes visitas em nível ministerial para a Suécia, sobretudo no âmbito do Ministério da Defesa.

Também contribuíram para adensar as relações bilaterais a visita ao Brasil do então Primeiro-Ministro Fredrik Reinfeldt, em maio de 2011, e a viagem do Primeiro-Ministro Stefan Löfven para participar, em janeiro de 2015, da cerimônia de posse de Dilma Rousseff, com quem manteve reunião bilateral no dia seguinte. O Rei Carl XVI Gustav e a Rainha Silvia, realizaram visita oficial ao Brasil em abril de 2017, no contexto da realização do *Global Child Forum* e de reunião do Conselho de Líderes Empresariais Brasil-Suécia, em São Paulo. Na ocasião, os monarcas suecos se avistaram com o então Presidente Michel Temer e a Primeira-Dama e foram homenageados em almoço em Brasília.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Os fluxos comerciais entre o Brasil e a Suécia têm observado quedas na última década, tendo, em 2020, alcançado US\$ 1,6 bilhão, com diminuição de 9,7% em relação a 2019. As exportações brasileiras para a Suécia foram de US\$ 381 milhões (-13,2%), o que representou 0,2% do total das exportações brasileiras, ao passo que as importações a provindas da Suécia, de US\$ 1,2 bilhão (-8,5%), representaram 0,8% do total das importações brasileiras. O saldo comercial bilateral manteve-se desfavorável ao Brasil em US\$ 856 milhões. A Suécia, assim, figura em 55º lugar no ranking de destino de exportações brasileiras e no 25º lugar no ranking das importações.

Os principais produtos exportados pelo Brasil foram minérios de cobre e seus concentrados (39%); café não torrado (25%); e equipamentos de telecomunicações (4,8%). A pauta importadora é composta por parte e acessórios de veículos automotivos (21%); aeronaves e outros equipamentos correlatos (7,1%); e motores de pistão e duas partes (5,8%).

Segundo o Banco Central, em 2019 havia US\$ 5,4 bilhões de capital sueco investidos no Brasil pelo critério de participação no capital (20º maior) e US\$ 3,2 bilhões pelo critério de controlador final (23º maior). Grandes empresas suecas de renome e atuação mundial mantêm unidades produtivas no Brasil, tais como Scania, Ericsson, Electrolux, Stora Enso (por meio da *joint-venture* Veracel), SKF e Tetra Pak. Estima-se que haja mais de 60 mil pessoas trabalhando em cerca de 220 empresas

suecas no Brasil. Devido à concentração dessas empresas em São Paulo, a cidade é considerada a segunda cidade industrial da Suécia.

O principal projeto de parceria e investimentos de empresas suecas no Brasil refere-se ao projeto de construção dos caças militares Gripen, da empresa SAAB. A empresa construiu fábrica em São Bernardo do Campo, em São Paulo, que irá produzir estruturas para o Gripen. Em novembro de 2016, a SAAB e a Embraer Defesa e Segurança inauguraram, em Gavião Peixoto, Centro de Projetos e Desenvolvimento do Gripen. O centro será *hub* de desenvolvimento tecnológico do Gripen no Brasil.

Da perspectiva de inserção das empresas brasileiras no mercado sueco, atuam atualmente naquele país as empresas Stefanini (Consultoria e Assessoria em Informática), a Fitesa (fabricante de tecidos de polipropileno *nonwoven* para aplicação nas áreas de higiene e especialidades médicas e industriais) e a Weg (fabricante de equipamentos eletroeletrônicos).

ACORDO DE ASSOCIAÇÃO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA

Em novembro de 2019, a Ministra de Comércio Exterior da Suécia, Anna Hallberg, apontou a promoção do livre comércio como prioridade diante do protecionismo internacional que ressurge. Nesse contexto, disse que acordos como o MERCOSUL-UE são importantes para a Suécia. Na questão ambiental, o país deverá seguir o consenso europeu no que diz respeito ao acordo.

COOPERAÇÃO EM DEFESA

Na área de defesa, houve a celebração, em outubro de 2014, do contrato comercial entre a Força Aérea Brasileira e a Saab para a aquisição e o desenvolvimento conjunto de 36 caças Gripen NG, ao custo aproximado de US\$ 5,4 bilhões (o maior contrato de exportação da história da empresa sueca). Em agosto de 2015, houve a assinatura do contrato financeiro, o que marcou o aprofundamento da cooperação em aeronáutica militar. Essa parceria no projeto Gripen NG tornou-se a mais bem-sucedida e visível iniciativa de cooperação entre Brasil e Suécia.

O cronograma do projeto encontra-se em consonância com os prazos previstos no contrato. A cerimônia de entrega do primeiro caça ocorreu em setembro de 2019, em Linköping, e contou com a presença do então Ministro da Defesa, General Fernando Azevedo e Silva, e outras autoridades das Forças Armadas. O início da produção de partes do caça no Brasil, na unidade da SAAB em São Bernardo do Campo (SP), começou em julho de 2020. Em 20 de agosto do mesmo ano, foi realizado, na Suécia, o primeiro voo pilotado por oficial brasileiro em um Gripen E. Em setembro de 2020, o primeiro caça, agora batizado de F-39, chegou ao Brasil para novos ensaios e testes.

Nesse contexto, cabe ainda destacar a realização periódica do Diálogo Político-Militar (formato 2+2), que teve sua quarta edição organizada em fevereiro de 2020, em Brasília, e do Grupo de Alto Nível em Aeronáutica (GAN), que realizou sua sexta reunião em novembro de 2020.

COOPERAÇÃO EM ENERGIA

Em matéria de energia, o Memorando de Entendimento Brasil-Suécia sobre Cooperação na Área de Bioenergia, incluindo Biocombustíveis, foi firmado em setembro de 2007. O instrumento estabeleceu o marco legal dessa vertente do relacionamento bilateral. Com a instituição de Grupo de Trabalho (GT) de Alto Nível, os dois países procurariam promover o diálogo sobre política energética e encorajar a cooperação em pesquisa e desenvolvimento na área da bioenergia.

Também vale destacar a realização do Seminário sobre a Bioeconomia, em Estocolmo, em outubro de 2017, que congregou atores governamentais, empresariais e acadêmicos do Brasil e da Suécia. O seminário permitiu a identificação de interesses convergentes acerca de uma maior participação da biomassa nas soluções voltadas para a mitigação da mudança do clima, como a utilização de biocombustíveis com alto desempenho em termos de redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).

COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

No tocante a ciência, tecnologia e inovação, constituiu importante passo na cooperação bilateral a criação, em 2011, do Centro de Pesquisa e Inovação Sueco-Brasileiro (CISB), com expressivo suporte financeiro da SAAB. Com sedes em São Bernardo do Campo e Gotemburgo, o CISB propõe-se a ser espaço de inovação aberta a empresas, agências governamentais e instituições acadêmicas do Brasil e da Suécia, com foco no setor aeronáutico, mas também abrangendo outros temas, como desenvolvimento urbano. Nesse sentido, vislumbra-se a possibilidade de que a bem-sucedida parceria Brasil-Suécia no âmbito do projeto Gripen poderá gerar transbordamentos para áreas estratégicas da indústria da inovação tais como nos campos relacionados à inteligência artificial (IA) e às novas tecnologias de transporte.

DIPLOMACIA CULTURAL

O intercâmbio cultural entre os dois países é relevante e tem seu eixo principal na promoção da literatura brasileira. O Brasil se faz presente na Feira do Livro de Gotemburgo, a terceira maior da Europa, desde 2014, ano no qual o país foi homenageado pela organização do evento como *country in focus*. Existe interesse pela literatura nacional, sendo a Suécia o sétimo maior mercado consumidor de escritores brasileiros. Exemplo disso é que se registrou a publicação de pelo menos dois títulos brasileiros por ano, nos últimos cinco anos. Em 2020, serão lançados *Roça Barroca*, de Josely Batista Vianna, e *Correspondências*, de Clarice Lispector.

A promoção do audiovisual brasileiro também se faz presente na Suécia. O Festival BrasilCine ocorre há onze anos, com nomes e formatos distintos, sempre se adaptando às necessidades e restrições locais. O evento contou com o apoio da Embaixada em quase todos os anos.

O *Brazilian Day*, cujo propósito essencial é a promoção do Brasil como destino turístico, tem sido organizado anualmente pela Embaixada do Brasil desde 2010 na Kungsträdgården, principal praça de Estocolmo e local onde são realizados os mais importantes eventos públicos da cidade. Em 2019, o festival cumpriu seu 10º ano, ocasião em que houve apresentações de uma ampla gama de atrações musicais para cerca de doze mil pessoas.

CONSULTAS POLÍTICAS

Brasil e Suécia possuem mecanismo de consultas políticas firmado em 2009. Contudo, é possível observar reuniões do gênero ocorrendo desde 1997. Até o momento, foram realizadas cinco reuniões nesse âmbito: 1997 (Brasília), 2006 (Brasília), 2007 (Estocolmo), 2016 (Brasília) e 2017 (Estocolmo). Todas as reuniões ocorreram em nível de Subsecretários (salvo a de 2006, que foi em nível de Secretários-Gerais).

ASSUNTOS CONSULARES

A comunidade brasileira residente na Suécia é estimada em 16.814 pessoas, segundo dados levantados em dezembro de 2020. Esse número inclui 10.725 cidadãos nascidos no Brasil e 6.089 cidadãos nascidos na Suécia, em que um ou ambos os pais são brasileiros. A comunidade é composta majoritariamente por mulheres e concentra-se, principalmente, nas três maiores cidades suecas, sendo que 30% encontra-se em Estocolmo, 16% em Gotemburgo e 15% em Malmö (dados de 2018). Ademais da embaixada do Brasil em Estocolmo, existem consulados honorários em Gotemburgo e em Malmö.

IDEA INTERNATIONAL

O Institute for Democracy and Electoral Assistance (IDEA International), organização intergovernamental orientada a promover a democracia globalmente, tem sede em Estocolmo. O Instituto provê assistência em eleições e também em processos de transição, com expertise em justiça transicional, elaboração de constituição e justiça restaurativa. O Instituto ainda presta assistência técnica a partidos políticos e a parlamentos. Desde sua adesão, em 2016, o Brasil tem participado ativamente da organização. O IDEA celebrou 25 anos de existência em 2020 em meio a questionamentos. Os principais doadores (Suécia, Noruega, Suíça e Países Baixos) vêm reduzindo suas contribuições e participações na instituição.

Em 2015, ocorreu visita à Suécia do então Presidente do TSE, Ministro José Antonio Dias Toffoli, e do então Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal, Senador Aloysio Nunes Ferreira, por ocasião do 20º aniversário do Instituto.

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DO GOVERNO

O Reino da Suécia é uma monarquia parlamentarista cujo chefe de Estado é o rei Carl XVI Gustav, desde 15 de setembro de 1973. O chefe de governo é o Primeiro-Ministro, nomeado – por consenso entre os partidos – pelo parlamento (*Riksdag*), que é unicameral e composto por 349 membros, eleitos para mandatos de quatro anos. A eleição é feita pelo sistema proporcional com lista aberta e o sistema parlamentar dispõe de cláusula de barreira de 4%. O parlamento nomeia o Primeiro-Ministro para formar o governo. Como chefe de governo, o *premier* seleciona os membros do gabinete ministerial.

O sistema judiciário é dividido em dois sistemas paralelos: as cortes administrativas, para casos entre o governo e cidadãos privados, e as cortes gerais, para casos civis e criminais. Ambos os sistemas possuem três níveis, sendo que, no topo, estão, respectivamente, a Suprema Corte Administrativa e a Suprema Corte.

CONTEXTO RECENTE

Como resultado das eleições gerais de setembro de 2018, os partidos passaram a ter a seguinte representação no *Riksdag*: Partido Social-Democrata (100 assentos, centro-esquerda), Partido Moderado (70 assentos, liberal-conservador), Democratas-Suecos (62 assentos, direita nacionalista), Partido do Centro (31 assentos, centro-direita), Partido de Esquerda (28 assentos, esquerda), Democratas Cristãos (22 assentos, direita), Partido Liberal (19 assentos, liberal-conservador) e Partido Verde (16 assentos, centro-esquerda).

O Primeiro-Ministro Stefan Löfven, do Partido Social-Democrata, logrou obter votos suficientes em favor de sua candidatura a novo mandato somente em janeiro de 2019, após três rodadas de consultas ao parlamento. Diferentemente da gestão de Löfven entre 2014-2018, em que, para a aprovação de matérias relevantes, o governo central firmou coligação com o Partido Verde e contou com o apoio informal do Partido de Esquerda, o governo atual decorre de articulação com o Partido Verde e com os Partidos Liberal e de Centro, ambos de centro-direita, que tradicionalmente compunham o bloco de oposição Aliança, em conjunto com os Democratas Cristãos e o Partido Moderado.

A coalizão governamental acima descrita sustentou-se no Acordo de Janeiro, pacote que permitiu a formação do atual governo, com a formalização de 73 propostas que condicionaram o apoio dos quatro partidos ao governo Löfven.

A coalizão durou até maio de 2021, quando o Partido Liberal formou coalizão de oposição, conjuntamente com o Moderado, o Democrata Cristão e o Democratas Suecos.

Após tentativas de outros partidos formarem governo, Löfven foi reconduzido ao cargo.

Em agosto de 2021, o Primeiro-Ministro anunciou que renunciará ao cargo, bem como à liderança do partido Social Democrata. A renúncia se efetivará durante a

convenção da agremiação, a ser realizada novembro de 2021, abrindo oportunidade para a eleição de novo líder e inaugurando, assim, uma campanha dos social-democratas com vistas às eleições gerais de 2022.

POLÍTICA EXTERNA

Para a diplomacia sueca, a arena prioritária de inserção internacional é a União Europeia.

Após ser confirmado no cargo de Primeiro-Ministro, em outubro de 2014, Stefan Löfven manifestou, contudo, a intenção de tornar a Suécia um "strong player". Naquela ocasião, anunciou a decisão de reconhecer o Estado da Palestina, o que de fato ocorreu ainda no final daquele ano – sendo o primeiro Estado europeu a tomar tal decisão. Asseverou não pretender tornar a Suécia membro da OTAN, mas manter seu status de neutralidade. Em diversas ocasiões ao longo de seu primeiro mandato, Löfven expressou sua avaliação de que as ações agressivas da Rússia, isto é, a “anexação ilegal da Crimeia” e a “desestabilização da Ucrânia”, constituíam o principal desafio à segurança europeia desde o fim da Guerra Fria. Em seu segundo mandato, iniciado em janeiro de 2019, Löfven parece manter a postura em relação à OTAN e à Rússia. Embora o tema de eventual adesão à OTAN seja constante nas discussões sobre política externa na Suécia, não se vislumbra essa possibilidade no horizonte próximo.

Por sua vez, a chanceler Ann Linde, que também foi reconduzida ao cargo de chanceler no novo gabinete de Löfven, afirmou, na última edição do documento programático Declaração de Política Externa, que os principais desafios internacionais da Suécia são, entre outros, a mudança do clima, o terrorismo e a crise migratória.

Em linhas gerais, a Suécia almeja projetar-se na arena global como potência humanitária, mediante ações como: ativismo na ONU; participação em operações de paz; perfil de relevante doador de ajuda para o desenvolvimento; lançamento de iniciativas sobre questões internacionais, mormente as ligadas à paz, à democracia, aos direitos humanos, ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, é importante registrar que a Suécia foi membro do Conselho de Segurança das Nações Unidas em 2017-2018.

Tradicionalmente defensora do multilateralismo, a Suécia é membro das Nações Unidas desde 1946; da União Europeia desde 1995; do Conselho Nórdico desde 1952; da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico desde 1961, do Conselho de Estados do Mar Báltico desde 1992, e do Conselho Ártico desde 1996.

OTAN

As forças armadas do país têm expandido, e em certos aspectos aprofundado, sua cooperação com aquela organização, por meio da participação em reuniões, da intensificação de exercícios militares conjuntos na região do Báltico e até mesmo do envio de instrutores para missões da OTAN no Afeganistão e no Iraque. Talvez o mais importante marco legal dessa cooperação tenha ocorrido em 2016, quando, após quase dois anos de tramitação, o Riksdag aprovou o acordo sobre Apoio de Nação Sede, estabelecendo base legal para futuros exercícios militares da organização em território

sueco. A intensidade de declarações em favor da parceria com a OTAN e da sua relevância para a segurança da Suécia e da Europa também foi significativamente incrementada. O Ministro da Defesa tem tentado obter declarações claras de aliados, como OTAN e EUA, de que, na eventualidade de um conflito em escala maior, a Suécia poderá contar com apoio estratégico militar. Os esforços internacionais nesse sentido, porém, não têm sido frutíferos.

Mais recentemente, tem ganhado força a discussão sobre eventual adesão à OTAN no debate político sueco. Pesquisa de opinião de janeiro de 2020 apontou que apenas 38% dos suecos se opõem à adesão formal à OTAN, em comparação com 47% que se opunham em 2014.

ECONOMIA

A economia sueca estabeleceu-se no mercado internacional mediante expansão estratégica de unidades produtivas no exterior e implementação de rede global de comercialização. A tecnologia de ponta e a inovação, tanto de bens de consumo como de serviços, são dois eixos que permitem a projeção da indústria sueca, conferindo confiabilidade e credibilidade a seus produtos, o que possibilita que se mantenha competitiva com produtos tecnologicamente atualizados e adequados à alta demanda do mercado internacional.

Dentre os principais setores da economia, destacam-se o de telecomunicações, tecnologia da informação, maquinário e automação, indústria química e farmacêutica, veículos automotores, siderurgia, bem como a indústria florestal (madeira e papel/celulose). A taxa de investimento é da ordem de 25% do PIB, enquanto a taxa de poupança é de, aproximadamente, 30%. Apesar de fazer parte da União Europeia desde 1995, a Suécia não adotou o euro como moeda, optando por preservar a coroa sueca.

O setor terciário é o que mais contribui para o PIB, representando cerca de 65% do agregado. Em seguida, está o setor secundário, com cerca de 33% de contribuição. Por fim, a agricultura representa apenas cerca de 2% do PIB.

O crescimento do PIB no ano de 2019 foi fundamentado, principalmente, na alta do consumo das famílias e dos gastos do governo. Em 2020, o PIB sueco encolheu - 2,8% devido aos impactos da pandemia do novo coronavírus.

O ambiente de negócios na Suécia é considerado positivo. O país figura em 10º lugar (entre 190 países) no ranking Doing Business do Banco Mundial de 2020, com *score* de 82. Não fosse a posição mediana no critério de acesso ao crédito, o país estaria ainda mais bem colocado. Com relação à liberdade econômica, o país está em 22º lugar (entre 180 países) no Índice de Liberdade Econômica da The Heritage Foundation, refletindo a visão liberal majoritária na política sueca.

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2020

Cerca de 51,2% das exportações e 67,5% das importações suecas tiveram como destino ou origem a União Europeia.

Em 2020, as exportações suecas chegaram a US\$ 155,6 bilhões, representando queda de 3% em relação a 2019. Os principais destinos das exportações foram Noruega

(10,5% do total), Alemanha (10,4%) e Estados Unidos (8,1%). Os principais produtos da pauta de exportação foram máquinas (15% do total), veículos (13%) e eletrônicos (9,7%).

A Suécia importou cerca de US\$ 149,8 bilhões (-6% em relação a 2019), sobretudo da Alemanha (18,2% do total), Países Baixos (9,8%) e Noruega (9%). Os principais produtos importados foram eletrônicos (12,9%), máquinas (12,9%) e óleos e minerais combustíveis (7,8%). A balança comercial do país ficou superavitária em US\$ 5,8 bilhões em 2020.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
~1000	Unificação dos povos suecos.
1523	Rei Gustav Vasa é considerado o fundador da Suécia moderna, com introdução da monarquia absoluta e hereditária.
1905	União entre a Suécia e a Noruega é dissolvida pacificamente.
1914	Suécia permanece neutra na I Guerra.
1939	Suécia declara-se neutra na II Guerra.
1946	Suécia torna-se membro das Nações Unidas.
1952	Suécia torna-se membro fundador do Conselho Nórdico.
1953	Diplomata sueco Dag Hammarskjöld torna-se Secretário Geral das Nações Unidas.
1959	Suécia torna-se membro fundador da Associação Europeia de Livre-Comércio (EFTA).
1971	Substituição das duas câmaras do parlamento por uma câmara eleita proporcionalmente.
1975	Reformas constitucionais removem os últimos poderes do monarca.
1986	O Primeiro-Ministro Olof Palme é assassinado em Estocolmo.
1995	Suécia torna-se membro da União Europeia.
2003	Referendum na Suécia rejeita a moeda única europeia.
2004	A Chanceler Anna Lindh é assassinada em Estocolmo.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1826	Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Império do Brasil e o Reino da Suécia.
1876	D. Pedro II visita a Suécia.
1953	Inauguração da Câmara de Comércio Sueco-Brasileira, em São Paulo.
1984	Visita de Estado do Rei Carl XVI Gustav e Rainha Sílvia ao Brasil.
1998	Missão Real Tecnológica chefiada pelo Rei Carl XVI Gustav ao Brasil.
2002	Presidente Fernando Henrique Cardoso participa de reunião sobre a Governança Progressista, em Estocolmo, a convite do Primeiro-Ministro Göran Persson.
2003	Primeiro-Ministro Göran Persson comparece à cerimônia de posse do Presidente Lula.
2007	Visita de Estado à Suécia do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.
2008	Visita ao Brasil da Rainha Sílvia, para participar da III Conferência Internacional sobre o Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.
2009	Visita ao Brasil da Ministra do Comércio Exterior, Ewa Björling.
2009	Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Estocolmo, por ocasião da Cúpula Brasil-União Europeia.
2009	Estabelecimento de Parceria Estratégica Brasil-Suécia.
2010	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Carl Bildt, e do Casal Real.
2011	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Fredrik Reinfeldt.
2011	Visita ao Brasil da Rainha Sílvia para Conferência no Congresso Nacional sobre o Direito das Crianças, patrocinada pela ONU.
2012	Participação do Rei da Suécia e do Primeiro-Ministro Fredrik Reinfeldt na Conferência Rio+20.
2012	Visita à Suécia do Vice-presidente Michel Temer.
2012	Visita à Suécia do Chanceler Antonio Patriota.
2012	Visita ao Brasil da Ministra da Defesa, Karin Enström.
2013	Visita ao Brasil da Ministra de Indústrias, Annie Lööf.
2013	Visita ao Brasil da Ministra do Comércio, Ewa Björling.
2013	Missão ao Brasil do Rei Carl XVI Gustav e da Real Academia de Engenharia.
2014	Visita à Suécia do Ministro da Defesa Celso Amorim, acompanhado do Ministro-chefe do GSI, do Comandante da Aeronáutica e de outras autoridades.
2015	Visita ao Brasil do Ministro de Indústria e Inovação Mikael Damberg, acompanhado de comitiva empresarial.
2015	Visita à Suécia da Presidente Dilma Rousseff.
2017	Visita ao Brasil do Rei da Suécia, Carl XVI Gustav, e da Rainha Sílvia.
2017	Visita ao Brasil do Ministro da Educação da Suécia, Gustav Fridolin.
2017	Visita à Suécia do Ministro da Defesa, Raul Jungmann.
2018	Visita à Suécia do Ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra.
2019	Visita à Suécia do Ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva.
2021	Visita à Suécia do Ministro das Comunicações, Fábio Faria.

ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

Título	Data de celebração	Status
Acordo para a proteção de Marcas Comerciais e Industriais	26/04/1955	Em vigor
Acordo Relativo a Facilidades para a Concessão de Vistos em Passaportes	22/03/1956	Em vigor
Acordo para Supressão de Vistos em Passaportes	04/12/1959	Em vigor
Acordo sobre Transportes Aéreos	18/03/1969	Em vigor
Protocolo Adicional ao Acordo de Transportes Aéreos	08/03/1969	Em vigor
Convênio sobre Radioamadorismo entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Suécia	08/12/1972	Em vigor
Acordo Constitutivo de um Mecanismo de Consulta sobre Transporte Marítimo	22/09/1971	Em vigor
Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda	25/04/1975	Em vigor
Troca de Notas Determinando a Entrada em Vigor da Ata Final da III Reunião de Consulta Aeronáutica com os Países Escandinavos e a República Federativa do Brasil	17/12/1976	Em vigor
Troca de Notas Colocando em Vigor o Item VI da Ata Final da Consulta Aeronáutica entre a República Federativa do Brasil e os Países Escandinavos	30/10/1979	Em vigor
Acordo Relativo às Exportações de Produtos Têxteis	25/04/1983	Em vigor
Acordo sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica	03/04/1984	Em vigor
Acordo, por Troca de Notas, sobre Exportação de Produtos Têxteis	14/01/1985	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Assuntos Relativos a Defesa	07/07/2000	Em vigor
Anexo Aditivo ao Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Assuntos Relativos às Defesa	24/04/2001	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Bioenergia, Incluindo Biocombustíveis	11/09/2007	Em promulgação MRE
Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	11/09/2007	Em vigor
Protocolo Adicional sobre Cooperação em Alta Tecnologia Industrial Inovadora ao Acordo sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica	06/10/2009	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas	06/10/2009	Em vigor
Memorando de Entendimento para Parceria e Diálogo sobre Desenvolvimento Global	29/08/2012	Em vigor
Acordo sobre Troca e Proteção Mútua de Informação	03/04/2014	Em vigor

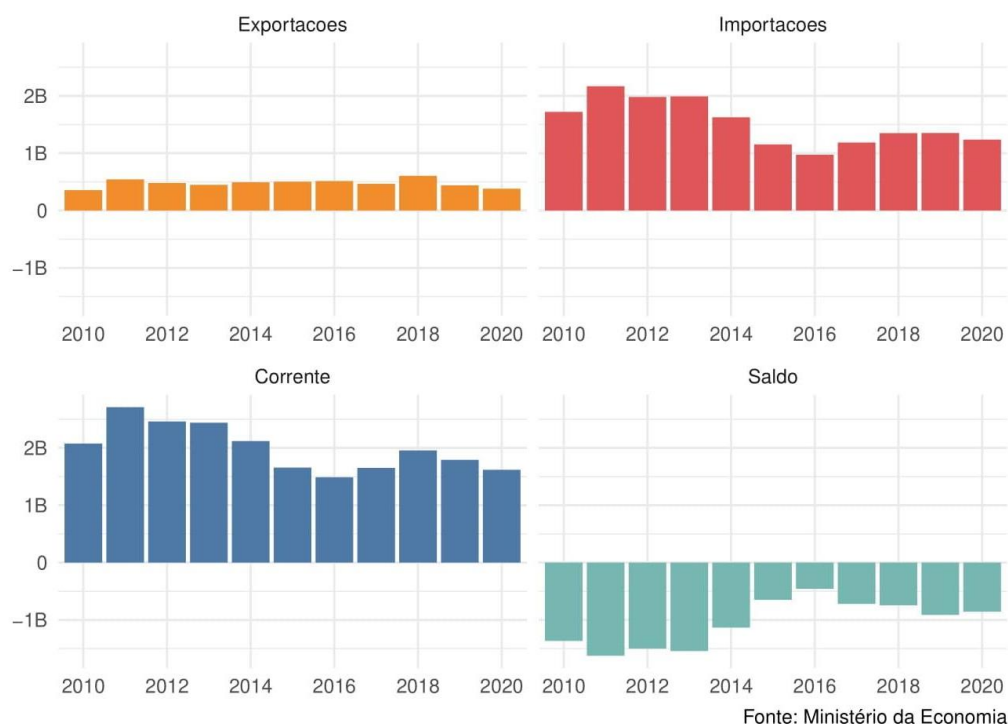
Classificada		
Acordo-Quadro sobre Cooperação em Matéria de Defesa	03/04/2014	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Mineração Sustentável	18/10/2016	Em vigor
Protocolo de Emenda à para evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda	19/03/2019	Tramitação Congresso

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Material preparado pela Divisão de Promoção e Negociação de Temas da Indústria (DPIND) do Ministério das Relações Exteriores.

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-SUÉCIA

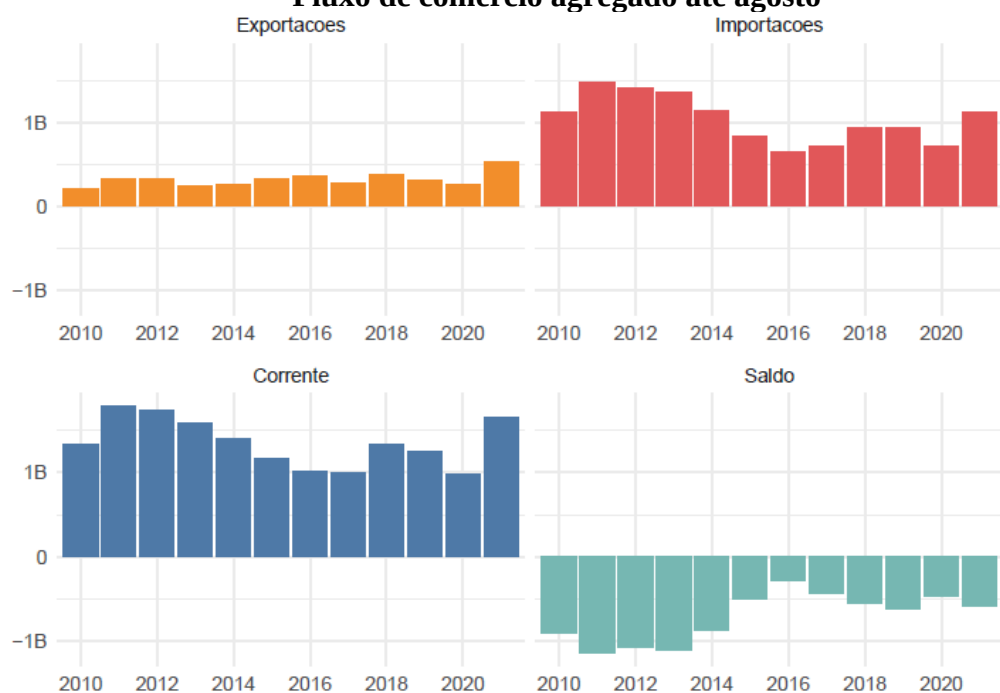
Fluxo de comércio anual



	2020	2019	2018	2017	2016
Exportações	381M (-13.240%)	439M (-27.439%)	605M (29.824%)	466M (-9.377%)	514M (2.193%)
Importações	1B (-8.51%)	1B (0.11%)	1B (13.87%)	1B (21.86%)	973M (-15.58%)
Saldo	-856M (-193.76%)	-913M (-222.50%)	-745M (-203.54%)	-720M (-256.91%)	-459M (-170.64%)
Corrente	2B (-9.67%)	2B (-8.41%)	2B (18.37%)	2B (11.06%)	1B (-10.18%)

	2015	2014	2013	2012	2011
Exportações	503M (2.139%)	493M (9.845%)	449M (-6.462%)	480M (-11.637%)	543M (52.931%)
Importações	1B (-29.10%)	2B (-18.34%)	2B (0.53%)	2B (-8.62%)	2B (25.96%)
Saldo	-649M (-157.30%)	-1B (-173.46%)	-2B (-202.76%)	-2B (-192.39%)	-2B (-218.95%)
Corrente	2B (-21.84%)	2B (-13.16%)	2B (-0.84%)	2B (-9.22%)	3B (30.57%)

Fluxo de comércio agregado até agosto

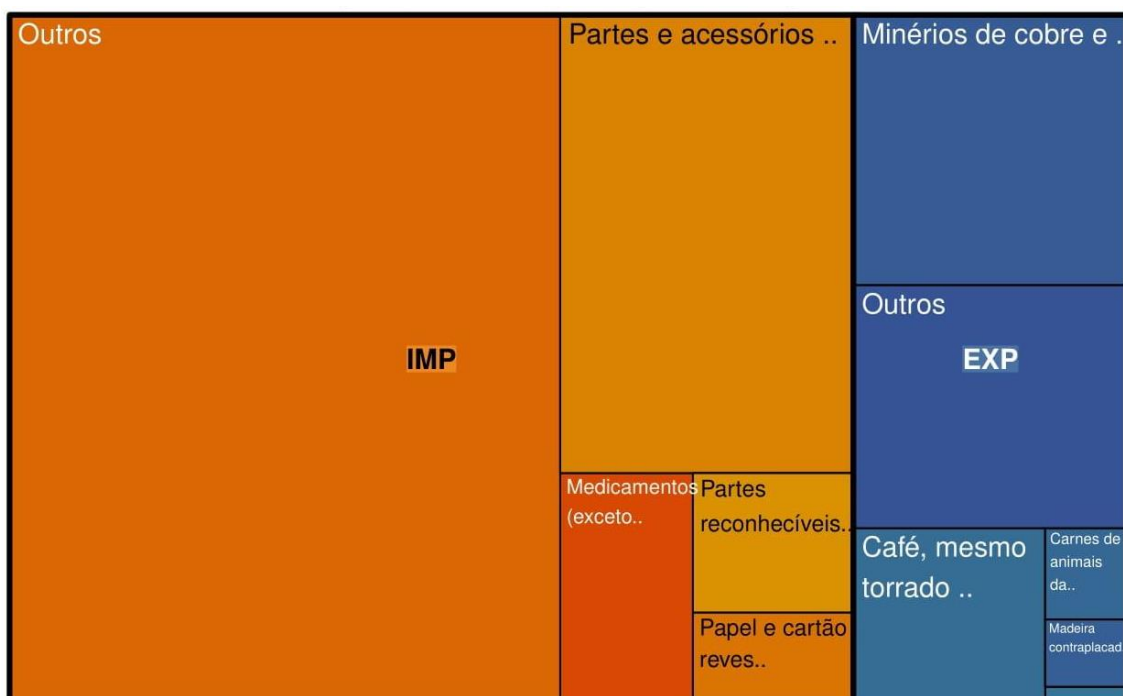
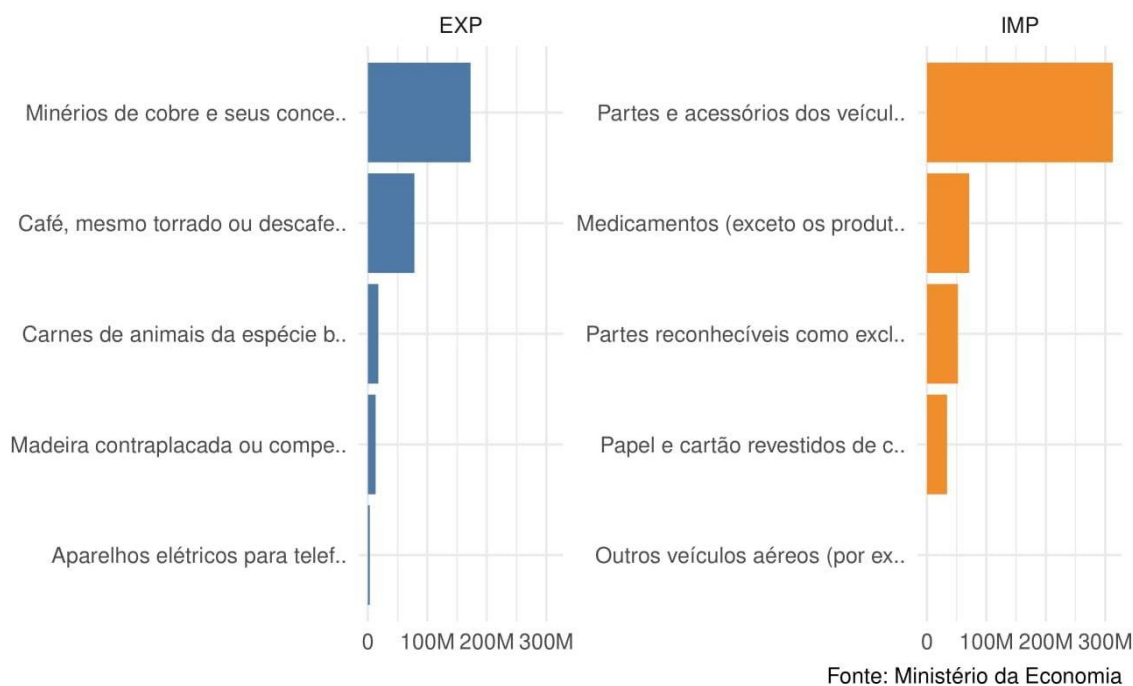


Fonte: Ministério da Economia

	2021	2020	2019	2018	2017
Exportacoes	532M (105.3%)	259M (-17.4%)	314M (-18.6%)	385M (38.9%)	277M (-23.2%)
Importacoes	1B (54.88%)	726M (-22.24%)	934M (-1.29%)	946M (32.05%)	716M (9.19%)
Saldo	-592M (-226.90%)	-467M (-175.29%)	-620M (-210.62%)	-560M (-227.69%)	-439M (-248.86%)
Corrente	2B (68.144%)	985M (-21.014%)	1B (-6.303%)	1B (33.971%)	993M (-2.317%)

	2016	2015	2014	2013	2012
Exportacoes	361M (10.3%)	327M (22.6%)	267M (12.4%)	237M (-29.4%)	336M (4.7%)
Importacoes	656M (-21.68%)	838M (-26.90%)	1B (-15.44%)	1B (-3.98%)	1B (-4.27%)
Saldo	-295M (-157.78%)	-510M (-158.06%)	-879M (-178.64%)	-1B (-203.98%)	-1B (-193.23%)
Corrente	1B (-12.691%)	1B (-17.547%)	1B (-11.282%)	2B (-8.872%)	2B (-2.663%)

Principais produtos da pauta comercial em 2020

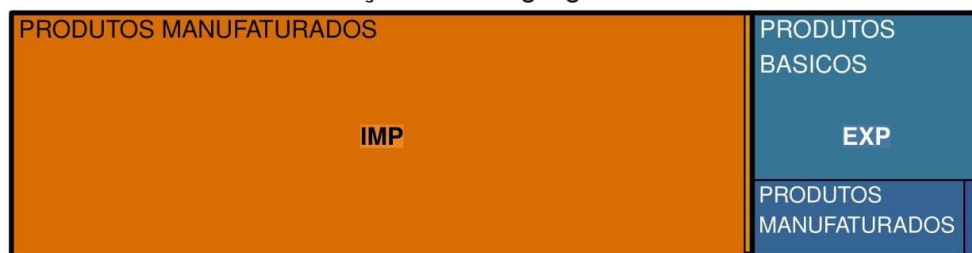


Classificações do comércio

Classificação ISIC em 2020



Classificação Fator Agregado em 2020



Classificação CGCE em 2020

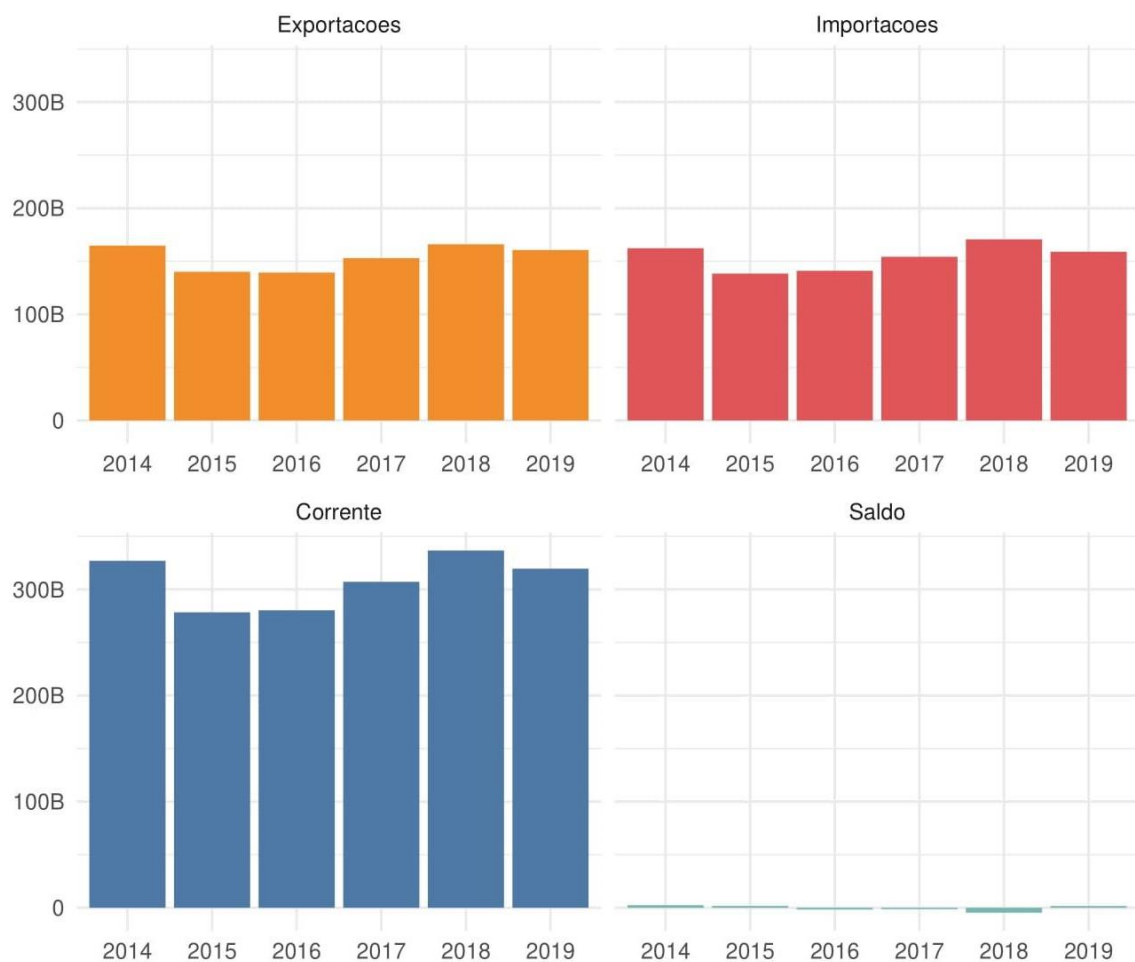


Classificação CUCI em 2020



COMÉRCIO TOTAL DA SUÉCIA

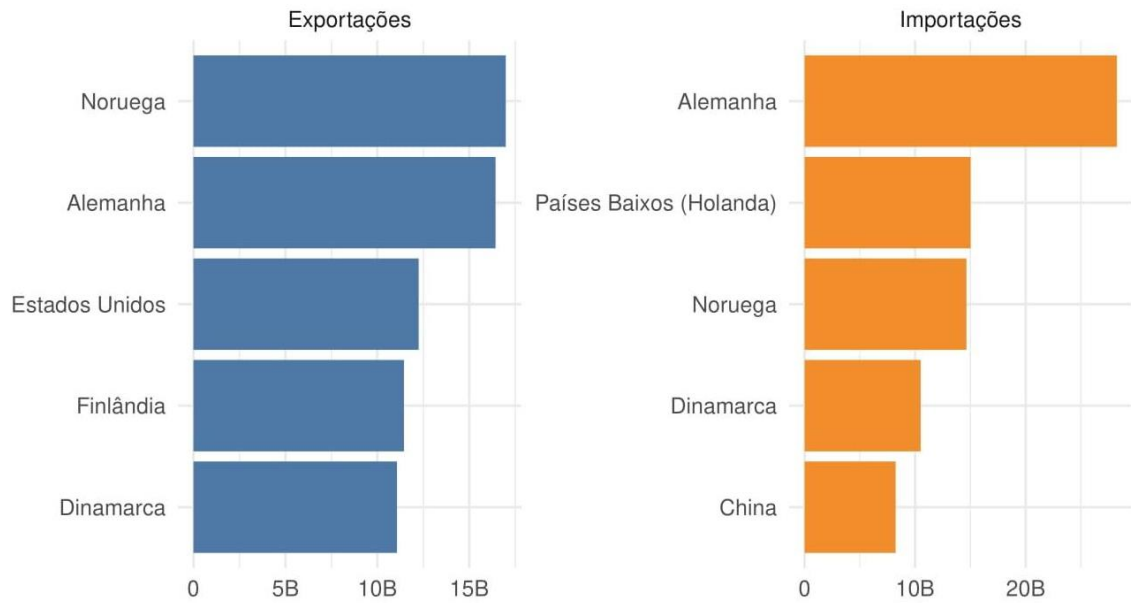
Fluxo de comércio anual



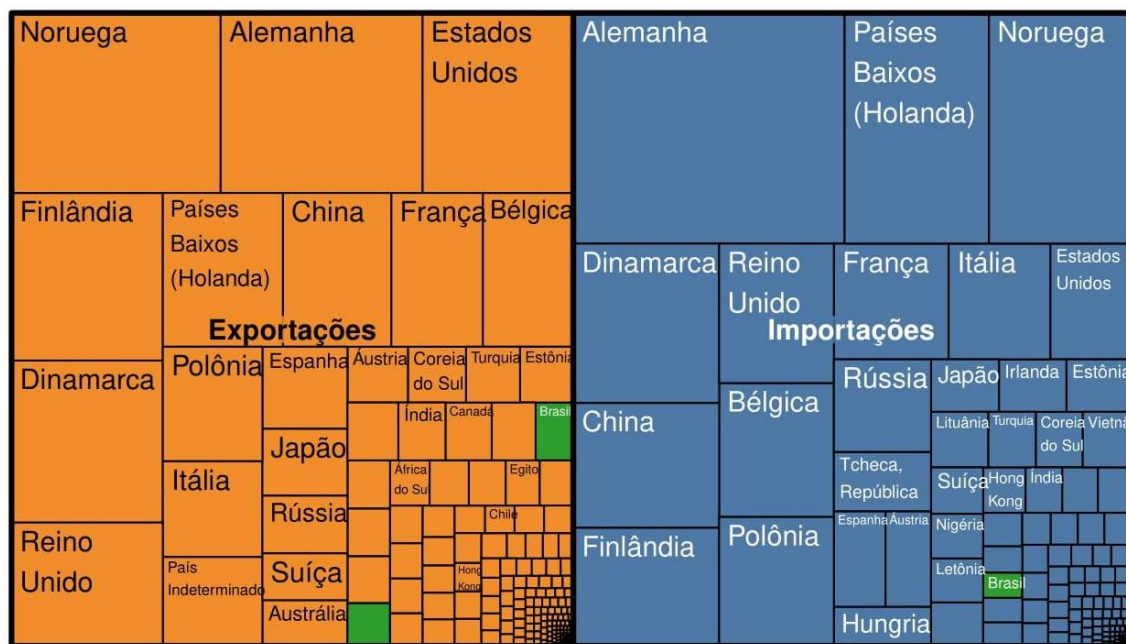
Fonte: Ministério da Economia

	2019	2018	2017
Exportacoes	160.57B (-3.2%)	165.96B (8.5%)	152.90B (9.8%)
Importacoes	158.96B (-6.8%)	170.59B (10.6%)	154.20B (9.4%)
Saldo	1.61B (-65%)	-4.63B (-458%)	-1.29B (-176%)
Corrente	319.53B (-5.058%)	336.55B (9.591%)	307.10B (9.577%)

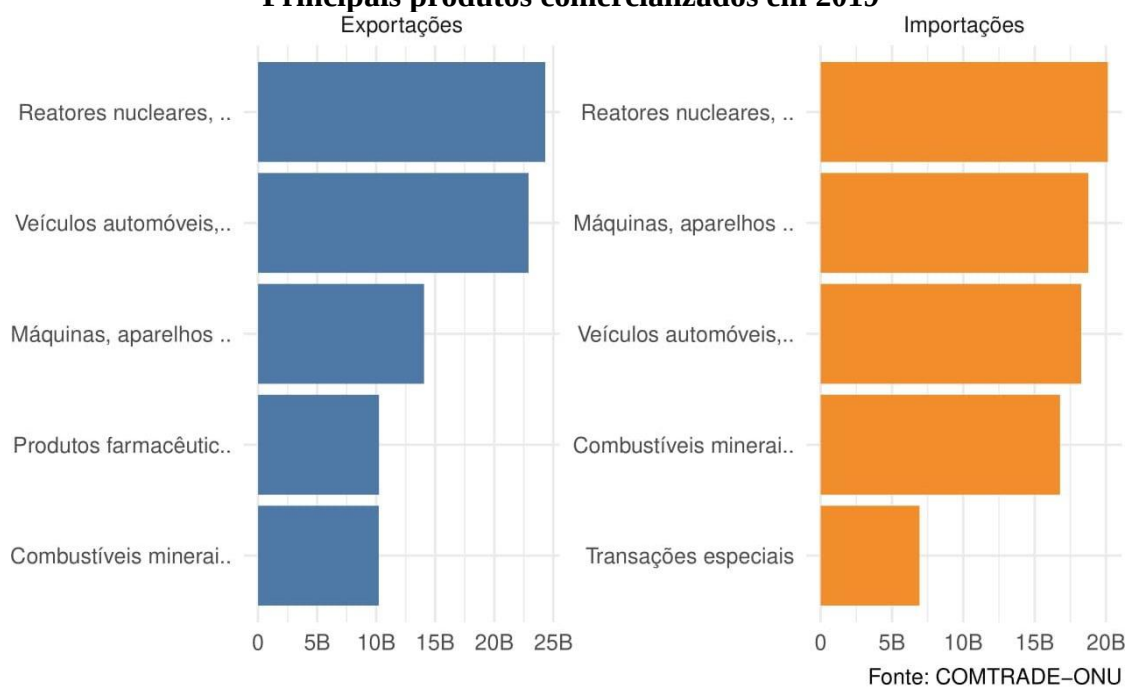
Principais parceiros comerciais em 2019



Fonte: COMTRADE-ONU

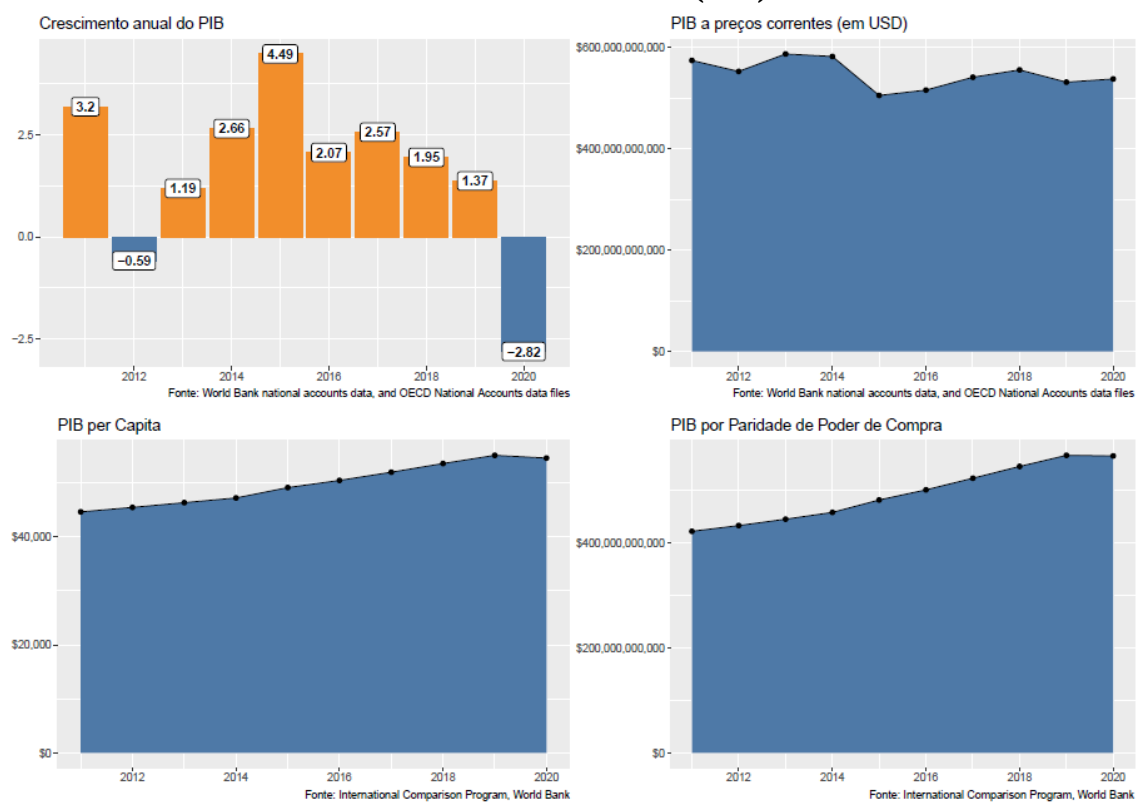


Principais produtos comercializados em 2019

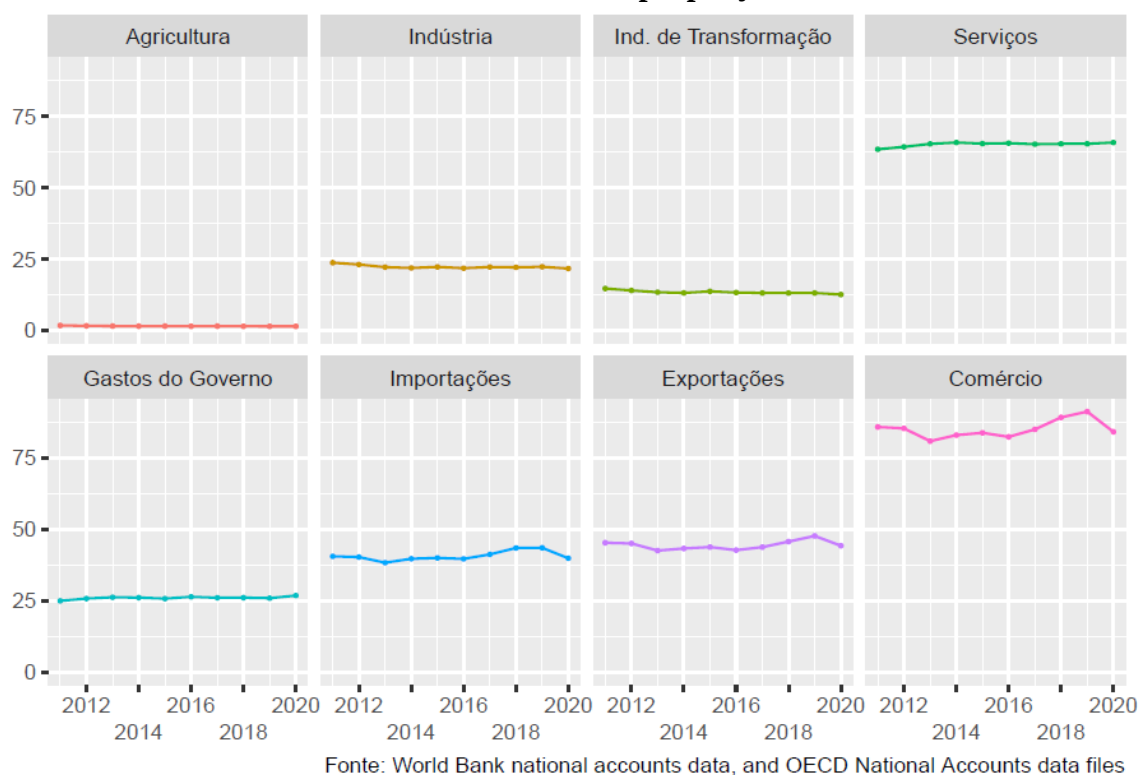


INDICADORES ECONÔMICOS INTERNOS

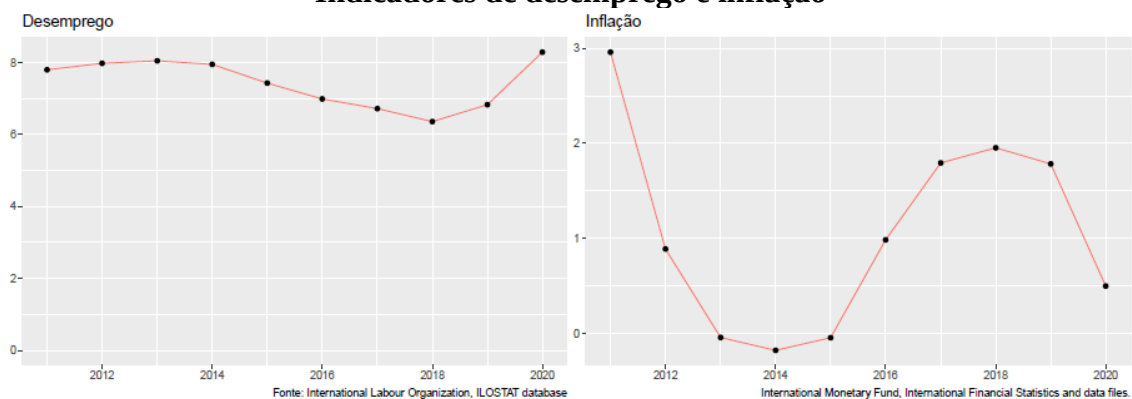
Produto interno bruto (PIB)



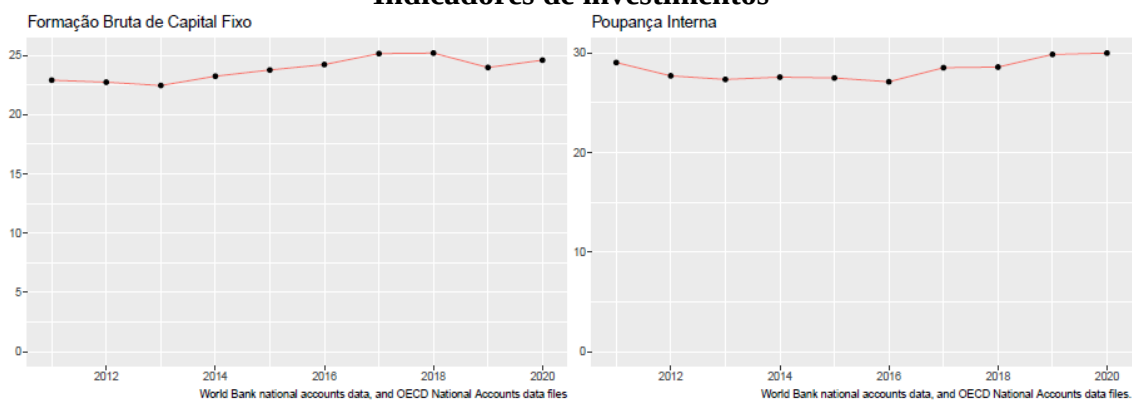
Estrutura da economia em proporção ao PIB



Indicadores de desemprego e inflação



Indicadores de investimentos





MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Secretaria de Negociações Bilaterais no Oriente Médio, Europa e África

Departamento de Europa

Divisão de Europa I

LETÔNIA



FICHA-PAÍS
INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Setembro de 2021

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República da Letônia
GENTÍLICO	Letão
CAPITAL	Riga
ÁREA	64.589 km ²
POPULAÇÃO (2020) ¹	1,9 milhão de habitantes
IDIOMA OFICIAL	Letão
PRINCIPAIS RELIGIÕES ²	Luterana (34%), católica (25%), outros ou sem afiliação (20%), ortodoxa (19%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (<i>Saeima</i>), composto por 100 membros
CHEFE DE ESTADO	Presidente Egils Levits (desde julho de 2019, sem partido)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Arturs Krišjānis Kariņš (desde janeiro de 2019, partido Unidade)
CHANCELER	Edgars Rinkēvičs (desde outubro de 2011, partido Unidade)
PIB (2020) ¹	US\$ 33,5 bilhões
PIB PPC (2020) ¹	US\$ 60,1 bilhões
PIB PER CAPITA (2020) ¹	US\$ 17.560
PIB PPC PER CAPITA (2020) ¹	US\$ 31.510
VARIAÇÃO DO PIB ¹	3,9% (2021E); -3,6% (2020); 2% (2019)
IDH (2019) ³	0,866 – 37º no ranking
EXPECTATIVA DE VIDA (2019) ⁴	75,24
ALFABETIZAÇÃO (2020) ²	99%
DESEMPREGO (7/2021) ⁵	7,6%
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (€)
COMUNIDADE BRASILEIRA ⁶	Cerca de 50 pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) Governo da Letônia; (3) PNUD; (4) Banco Mundial; (5) OCDE; (6) Estimativa do Itamaraty.

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil □ Letônia	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Intercâmbio	58,5	29,8	24,0	61,5	94,1	42,4
Exportações	26,6	20,7	13,0	48,2	75,4	23,5
Importações	31,9	9,1	11,0	13,2	18,8	18,9
Saldo	-5,3	11,7	2,0	35,0	56,6	4,5

Fonte: ComexVis – Ministério da Economia

PERFIS BIOGRÁFICOS

Egils Levits

Presidente da República da Letônia



Egils Levits nasceu em Riga, Letônia, em 30 de junho de 1955, durante a ocupação soviética. A sua família emigrou em 1972 e se estabeleceu na Alemanha Ocidental, onde moravam parentes. Lá residiu até 1990, quando a Letônia recuperou sua independência.

Durante o final da era soviética, Egils foi membro da Frente Popular da Letônia e contribuiu para a declaração da renovada independência de seu país em 1990. Foi Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Justiça da Letônia de 1993 a 1994 e embaixador na Hungria, Áustria e Suíça, de 1994 a 1995. Foi então nomeado juiz do Tribunal Europeu de Direitos Humanos, cargo que ocupou até 2004. Terminou em segundo lugar na eleição indireta para Presidente da Letônia em 2015, atrás de Raimonds Vējonis. Embora independente, ele era o candidato apoiado pela Aliança Nacional. Em 2018, Levits foi nomeado juiz do Tribunal de Justiça Europeu. Elegeram-se Presidente em 20 de maio de 2019, na terceira vez que concorreu às eleições.

Twitter:

@valstsgriba

Arturs Krišjānis Kariņš
Primeiro-Ministro da Letônia



Arturs Krišjānis Kariņš nasceu em Wilmington, Delaware (EUA), em 1964. Kariņš visitou a Letônia pela primeira vez em 1984, tendo passado diversos verões no país natal de seus pais até se mudar definitivamente em 1997. Tem doutorado em Linguística pela Universidade da Pensilvânia. De 1999 a 2000, foi presidente de uma empresa de automóveis e material de escritório chamada Formula. Nesse mesmo período, começou a envolver-se com a atividade política, tendo participado da fundação do Partido Nova Era, que se tornaria o atual partido Unidade, pelo qual alcançaria a posição de Primeiro-Ministro, em 23 de janeiro de 2019.

Twitter:

@krisjaniskarins

Edgars Rinkēvičs
Ministro dos Negócios Estrangeiros da Letônia



Nasceu em Jūrmala, em 21 de setembro de 1973. Bacharel em História e mestre em Ciência Política pela Universidade da Letônia. Estudou Relações Internacionais na Universidade de Groeningen, nos Países Baixos, bem como na Universidade Nacional de Defesa dos Estados Unidos, onde se titulou mestre em Estratégia Nacional.

Atuou como jornalista especializado em assuntos internacionais pela Rádio Latvijas. Ingressou no Ministério da Defesa em 1995, onde exerceu as funções de *Senior Desk Officer* (1995-1996), Diretor do Departamento de Políticas (1996), Subsecretário de Estado (1996-1997) e Secretário de Estado (1997-2008). Em 2003, foi subchefe da delegação letã que negociou a admissão do país à OTAN. Dirigiu o escritório responsável pela organização da Cúpula da OTAN em Riga, entre 2005 e 2007. Em outubro de 2008, foi designado Chefe da Chancelaria (homólogo da Casa Civil) da Presidência da República. Foi nomeado Ministro das Relações Exteriores em 25 de outubro de 2011.

Twitter:

@edgarsrinkevics

APRESENTAÇÃO

A Letônia situa-se ao norte da Europa. É uma das três repúblicas bálticas, junto com Lituânia e Estônia. Riga, capital letã, foi fundada em 1201 por povos germânicos. Em 1285, a cidade tornou-se parte da Liga Hanseática. Em 1621, a região da atual Letônia foi conquistada pela Suécia, em situação que durou até 1710, quando o Czar Peter I, da Rússia, anexou o território.

A Letônia obteve sua primeira independência em 1918, em contexto de enfraquecimento da Rússia no pós-Primeira Guerra Mundial. Porém, em 1940, o país é anexado pela União Soviética. A segunda independência ocorreu somente em 1990, em contexto de dissolução da União Soviética e fim da Guerra Fria. Em 1991, o país tornou-se membro da ONU e, em 2004, da União Europeia e da OTAN. Em 2014, a Letônia ingressou na zona do euro.

O país báltico é uma república parlamentarista. O Presidente é o chefe de Estado, eleito pelo parlamento. O principal órgão executivo é o Conselho de Ministros, liderado pelo Primeiro-Ministro, chefe de governo. O parlamento letão é unicameral, conhecido como *Saeima*, e exerce o poder legislativo.

A economia é fortemente dependente das exportações. A entrada na União Europeia trouxe crescimento para o país. O país adota política fiscal reconhecidamente disciplinada, resultando em condição de estabilidade macroeconômica. Os principais setores da economia são a agricultura, produção de químicos, logística e marcenaria.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES

Embaixador do Brasil em Estocolmo (cumulatividade – Letônia)	Nelson Antonio Tabajara de Oliveira (desde dezembro de 2018)
Embaixadora da Letônia para o Brasil (não residente)	Alda Vanaga (desde março de 2012)

Os vínculos entre os povos brasileiro e letão precedem o estabelecimento das relações diplomáticas formais. De acordo com registros históricos, a colonização letã no Brasil teve início em 1890, quando chegaram a Laguna (SC), 25 famílias oriundas de Riga. O fluxo de imigrantes letões intensificou-se durante o começo do século XX, e estima-se que mais de três mil letões emigraram para o Brasil a partir de então, estabelecendo-se em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Atualmente, estima-se que a comunidade de letões no Brasil some três mil indivíduos e a população brasileira de origem letã alcance 25 mil habitantes, formando a maior comunidade letã na América do Sul, concentrada sobretudo na cidade de Nova Odessa (SP). A comunidade brasileira na Letônia é numericamente muito reduzida.

Em dezembro de 1921, o Brasil reconheceu a independência da Letônia, e voltou a fazê-lo em setembro de 1991, após a dissolução da URSS (embora o governo brasileiro jamais tenha endossado formalmente a anexação do país por Moscou). Os dois países estabeleceram relações diplomáticas formais em julho de 1992.

Há interesse do governo, do meio acadêmico e da sociedade da Letônia na promoção da aproximação com o Brasil em áreas como cooperação educacional-acadêmica e cultural.

RELAÇÕES POLÍTICAS

As relações Brasil-Letônia se desenvolvem em bases positivas e cordiais. O Brasil é reconhecido como país de peso nas Américas e ator importante no cenário global.

A Letônia tem, pouco a pouco, buscado explorar novas parcerias internacionais, em particular com os grandes países emergentes, embora ainda confira prioridade à Europa e ao seu entorno sub-regional báltico. Na América Latina, o país se volta em especial para o Brasil.

VISITAS DE ALTO NÍVEL

A mais alta autoridade brasileira a visitar oficialmente a Letônia foi o então Ministro-chefe da Secretaria de Portos, Pedro Brito, em 2010. Pelo lado letão, as mais importantes visitas oficiais de alto nível foram as da então Presidente Vaira Vaike-Freiberga (2007), a do então Ministro dos Negócios Estrangeiros Edgars Rinkevics, em

2012, e a do então Presidente Raimonds Vejonis, em 2016, por ocasião dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

As trocas bilaterais têm potencial de se intensificarem com a progressiva inserção da Letônia na cadeia logística europeia e, sobretudo, com maior conhecimento mútuo entre os setores privados. O projeto *Rail Baltica* poderá elevar o perfil da Letônia como centro distribuidor para os mercados da Rússia e Belarus, tendo como fator favorável os portos de águas profundas do país. Esse reposicionamento que a Letônia tenciona promover na cadeia logística europeia deverá ser acompanhado com atenção pelo Brasil.

Em 2020, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 42,4 milhões, com queda de 55% em relação ao ano de 2019. As exportações brasileiras para a Letônia foram de US\$ 23,5 milhões (-68,8%), e as importações desde a Letônia, de US\$ 18,9 milhões (+0,5%). O saldo comercial bilateral foi favorável ao Brasil em US\$ 4,6 milhões.

Os principais produtos exportados pelo Brasil foram farelos de soja (28%); café não torrado (22%); e armas e munições (17%). A pauta importadora é composta por linhita e turfa, variedades de carvão mineral (38%); equipamentos de telecomunicações (31%); e máquinas de geração de energia (7,3%).

Representantes da Embraer e da Embraer Defesa e Segurança realizaram visitas de trabalho à Letônia nos últimos anos, quando puderam prospectar oportunidades de negócios para aeronaves e produtos de defesa. A Embraer comprometeu-se a retomar essa aproximação com a Letônia, em momento oportuno, também na perspectiva da promoção da aeronave de transporte multimissão KC-390.

ACESSÃO DO BRASIL À OCDE

A Letônia é membro da OCDE desde 2016 e pode ser um país com o qual o Brasil poderia contar para apoiar seu ingresso. A Letônia fez sinalização positiva a respeito do pleito brasileiro de ingresso na OCDE.

ASSUNTOS CONSULARES

A Letônia conta com três cônsules honorários no Brasil: Brasília, Natal e São Paulo. O Brasil, por sua vez, mantém cônsul honorário em Riga. A Embaixada em Estocolmo é responsável por acompanhar os interesses da comunidade brasileira na Letônia, formada por cerca de 50 pessoas.

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DO GOVERNO

A Letônia é uma República Parlamentarista. O Presidente, chefe de Estado, eleito pelo parlamento para mandato de quatro anos, exerce atribuições majoritariamente simbólicas. Dentre as poucas funções efetivas de que dispõe estão a iniciativa legislativa e a possibilidade de convocar referendo para dissolver o parlamento.

O Conselho de Ministros é o principal órgão do poder executivo; o Primeiro-Ministro, líder de coalizão majoritária no parlamento, é apontado pelo Presidente da República e, se confirmado pelo parlamento, exerce a chefia do governo.

O parlamento (*Saeima*), unicameral, exerce o poder legislativo. É formado por 100 deputados eleitos por voto direto proporcional, para mandatos de quatro anos.

ELEIÇÕES PARLAMENTARES DE 2018

As eleições parlamentares de 6 de outubro de 2018 trouxeram algumas mudanças para o cenário político letão. O partido União dos Verdes e Fazendeiros, do então Primeiro-Ministro Maris Kucinskis, sofreu acentuada redução de assentos e a ascensão de novas forças políticas levaram à criação de novas coligações. O resultado garantiu ao partido russófilo Harmonia manteve a manutenção da maior bancada do *Saeima*.

O *Saeima* aprovou em janeiro de 2019 a nomeação de Krisjanis Karins (Nova Unidade) para o cargo de Primeiro-Ministro para o mandato 2019-2022, com apoio dos membros dos partidos Nova Unidade, Novo Partido Conservador, Aliança Nacional, Desenvolvimento! e parte do KPV LV. A eleição de Karins marcou o final do mais longo processo para formação de um governo letão desde a restauração da independência do país em 1990.

A composição do parlamento letão após as eleições de 2018 é a seguinte:

- Base governista (63 cadeiras): Novo Partido Conservador (14 cadeiras, centro-direita), Desenvolvimento/Para! (13 cadeiras, aliança de partidos de centro-direita), Aliança Nacional (12 cadeiras, direita), Para uma Letônia Humana (10 cadeiras, centro-direita), Unidade (10 cadeiras, liberal-conservador) e mais o apoio de três deputados independentes;
- Oposição (37 cadeiras): Harmonia (19 cadeiras, centro-esquerda, vinculado à parcela etnicamente russa), União dos Verdes e Fazendeiros (10 cadeiras, centro) e mais 8 deputados sem filiação.

O Harmonia possui representatividade na vida política por aglutinar os votos da parcela etnicamente russa da população (25% do total). O pico de população etnicamente russa na Letônia ocorreu em 1989, quando atingiu quase 34% da população total.

O partido empenha-se em transmitir uma nova imagem, mais alinhada aos valores da social-democracia europeia, com vistas a também angariar apoio dos letões étnicos.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa letã preconiza a defesa do multilateralismo, das normas do direito internacional, dos valores democráticos e da defesa dos direitos humanos. A Letônia conta com arquitetura de segurança e de cooperação regional e internacional para garantir sua soberania, além de cultivar relações especiais com os Estados Unidos, com o Canadá e com o Reino Unido, especialmente no campo da defesa.

A Letônia enfatiza as convergências possíveis entre os mecanismos de cooperação de que participa no seu imediato entorno regional - como a Cooperação Nórdico-Báltica (NB8, integrado por Noruega, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Islândia, Estônia, Lituânia e Letônia) e o Conselho dos Estados do Mar Báltico (conformado em 1992) - e as alianças e blocos mais abrangentes dos quais também é parte, como a OTAN e a União Europeia.

RÚSSIA

A Letônia estrutura suas relações com o país a partir de eixo defensivo (que leva em conta a sua participação na OTAN) e de diálogo bilateral em torno de questões de interesse mútuo.

UNIÃO EUROPEIA

O país sustenta um aprofundamento da integração europeia, notadamente nas esferas da defesa e segurança, da energia, dos transportes e das finanças. Com vistas a garantir a estabilidade na região ao Sul de seu território, apoia a continuidade da Parceria para o Leste, de forma a aproximar Belarus, Ucrânia, Georgia, Moldova, Armênia e Azerbaijão do campo comunitário.

O governo letão defende a intensificação dos esforços europeus que possam não somente levar a uma maior independência do bloco, mas também favorecer o incremento da cooperação entre seus membros.

A Letônia, em consonância com a Estônia e a Lituânia, está engajada no processo de implementação do projeto *Rail Baltica*, financiado com recursos da UE, que compreende a construção de ferrovia que, até 2026, interligará os três países bálticos à rede ferroviária europeia. A Letônia vislumbra também a utilização dessa futura conexão ferroviária para promover o comércio regional e a interligação de seus portos de águas profundas com os mercados da Ásia Central.

ESTADOS UNIDOS

A Letônia mantém relações estratégicas com os Estados Unidos. O então Presidente Vejonis, acompanhado dos mandatários da Estônia e da Lituânia, visitou o

então Presidente Trump em março de 2018, ocasião em que foram ressaltados os compromissos norte-americanos de apoiar o incremento da capacidade de defesa dos países bálticos. Os Estados Unidos vêm, há mais de vinte anos, prestando assistência no domínio militar à Letônia, que inclui o fornecimento de equipamentos cruciais para o desenvolvimento das forças armadas.

CHINA

A estratégia letã de inserir-se na cadeia logística europeia, por meio do projeto ferroviário *Rail Baltica*, tem interface com a perspectiva do país de integrar-se à iniciativa chinesa *Belt and Road*. O país vem cultivando laços amistosos com a China, especialmente focados no comércio, tanto bilateralmente quanto no contexto do agrupamento 16+1 (países da Europa Central e Oriental e China). O então Presidente Raimonds Vejonis, em consonância com essas aspirações, encontrou-se com o Presidente Xi Jinping no contexto do 12º Encontro Anual dos Novos Campeões do Fórum Econômico Mundial, realizado Tianjin, em setembro último.

Com vistas a permitir inserção competitiva no projeto chinês, a Letônia também vem favorecendo a expansão do comércio e da cooperação com países da Ásia Central, notadamente Uzbequistão e Cazaquistão.

OTAN

A Letônia privilegia o relacionamento com a organização e tem apoiado a atuação, desde junho de 2017, do batalhão multinacional da OTAN com 1000 soldados liderado por tropas canadenses, no contexto do programa *Enhance Forward Presence* (dedicado aos três países bálticos e à Polônia). A liderança do Canadá fomentou especial aproximação entre os dois países, tendo sido a Letônia o primeiro país europeu a ratificar o Acordo de Comércio Canadá-UE, em 2017.

A Letônia acolhe, ademais, a *Multinational Division Headquarters North*, criada 2018, em Bruxelas. O mecanismo é responsável pelo planejamento e coordenação da defesa na região do Báltico, organização e implementação de treinamentos militares e outras ações que possam fomentar a interoperabilidade dos países da região.

Em consonância com as diretrizes da OTAN, a *Saeima* aprovou norma que reserva para o setor de defesa um montante do orçamento público de 2018 equivalente a 2% do PIB, patamar mantido desde então. Pela primeira vez, a Letônia alcançou o patamar de gastos recomendado pela aliança norte-atlântica.

ECONOMIA

A Letônia possui economia aberta. O país é membro da Organização Mundial do Comércio (OMC) desde 1999, da União Europeia desde 2004, e da OCDE desde 2016. Tornou-se o 18º país a adotar o euro, em janeiro de 2014. O desenvolvimento econômico está estreitamente vinculado às condições do ambiente externo e da economia global, uma vez que a economia letã se apoia fortemente nas oportunidades de exportação. O espaço comum da UE é de grande importância para a economia local. O panorama econômico do país a médio prazo está fundamentado principalmente na estabilidade macroeconômica, que resultou na melhora das condições de crédito.

A indústria madeireira é uma das mais importantes do país e desempenha papel fundamental na geração de empregos e nas exportações. O sucesso dessa indústria baseia-se em combinação favorável de vastos recursos florestais, localização estratégica e força de trabalho eficiente em termos de custos. Além disso, as políticas governamentais destinadas a alcançar o desenvolvimento florestal sustentável têm apoiado o sucesso da indústria.

Outra área de relevância é o tradicional setor de processamento de metais. Suas principais vantagens incluem mão de obra qualificada e eficiente em termos de custo, acesso a suprimentos de metal e proximidade com mercados no leste e oeste.

O setor terciário é o mais importante para o PIB, representando cerca de 74% desse agregado. Em seguida, vem a indústria, com cerca de 22%, e a agricultura, com cerca de 4%.

No ranking Doing Business de 2020, do Banco Mundial, o país figurou na 19ª posição entre os 190 países estudados, com *score* de 80,3. No âmbito da liberdade econômica, a Letônia também ficou bem posicionada no Índice de Liberdade Econômica da The Heritage Foundation: 32º lugar (entre 180 países) com *score* de 71,9.

COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio exterior do país tem aumentado consistentemente desde a recuperação de sua independência e de sua adesão à União Europeia. Cerca de 66% das exportações e 75,8% das importações da Letônia tiveram como destino ou foram provenientes da União Europeia em 2020.

Em 2020, as exportações chegaram a US\$ 15 bilhões, representando aumento de 4% em relação a 2019. Os principais destinos das exportações foram Lituânia (16,4% do total), Estônia (11,7%) e Rússia (8,5%). Os principais produtos da pauta de exportação são madeira e seus artigos (16,5% do total), eletrônicos (12,5%) e máquinas (6,3%).

A Letônia importou cerca de US\$ 17,2 bilhões (-3% em relação a 2019), sobretudo de Lituânia (18% do total), Alemanha (10,3%) e Polônia (10,2%). Os principais produtos importados foram eletrônicos (12,7%), máquinas (9,9%) e veículos (6,8%). A balança comercial do país ficou deficitária em US\$ 2,1 bilhões em 2020.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
3000 a.C.	Povos fino-úgricos se estabelecem na região onde hoje é a Letônia.
1201	Após conquista pelos povos germânicos, o território é batizado de Livônia. Riga é fundada pelo bispo Alberto de Livônia.
1285	A cidade de Riga torna-se parte da Liga Hanseática, criando laços econômicos e culturais com o resto da Europa.
1621	A região é conquistada pela Suécia.
1710	Sob o reinado do Czar Peter I, a Rússia anexa a região.
1918	Com a Rússia enfraquecida, Letônia declara sua independência no dia 18 de novembro.
1940	A Letônia, juntamente com Lituânia e Estônia, é anexada à URSS.
1959	A liderança soviética dissolve o partido comunista da Letônia e destitui os líderes do governo e os substitui, quase que em sua maioria, por políticos russos.
1989	O Soviete Supremo letão adota a Declaração da Soberania, dando às leis letãs primazia sobre as soviéticas.
1990	Declarada a independência da Letônia da URSS.
1991	A Letônia torna-se membro da ONU.
1994	Rússia e Letônia assinam acordo para a retirada de tropas russas do território letão.
2004	A Letônia torna-se membro da OTAN e da União Europeia.
2007	Após dez anos de negociação, a Letônia assina com a Rússia o tratado de fronteiras, consolidando, assim, seus limites atuais.
2014	Adesão da Letônia à zona do euro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1890	1890: Início da colonização letã no Brasil, em Laguna (SC).
1921	Reconhecimento pelo Brasil da independência da Letônia.
1991	Conhecimento da independência letã em relação à URSS.
2007	Visita oficial ao Brasil da Presidente Vaira Veike-Freiberga.
2010	Visita a Riga do Ministro da Secretaria de Portos Pedro Brito.
2011	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Valdis Dombrovskis.
2012	Visita ao Brasil do Ministro de Negócios Estrangeiros Edgars Rinkevics.
2016	Visita ao Brasil do Ministro da Defesa Raimonds Vejonis, por ocasião dos Jogos Olímpicos.

ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

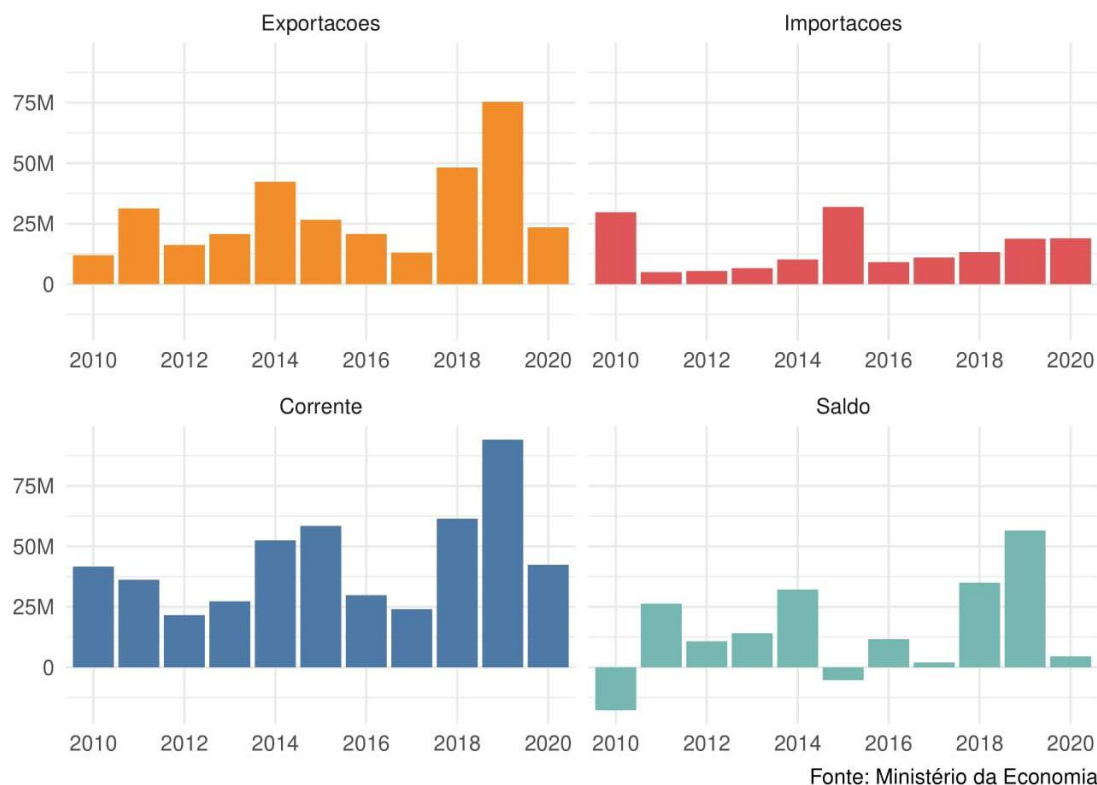
Título	Data de celebração	Status
Acordo de Cooperação Cultural	09/06/2008	Em vigor
Acordo sobre Cooperação Esportiva	24/05/2010	Em vigor

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Material preparado pela Divisão de Promoção e Negociação de Temas da Indústria (DPIND) do Ministério das Relações Exteriores.

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-LETÔNIA

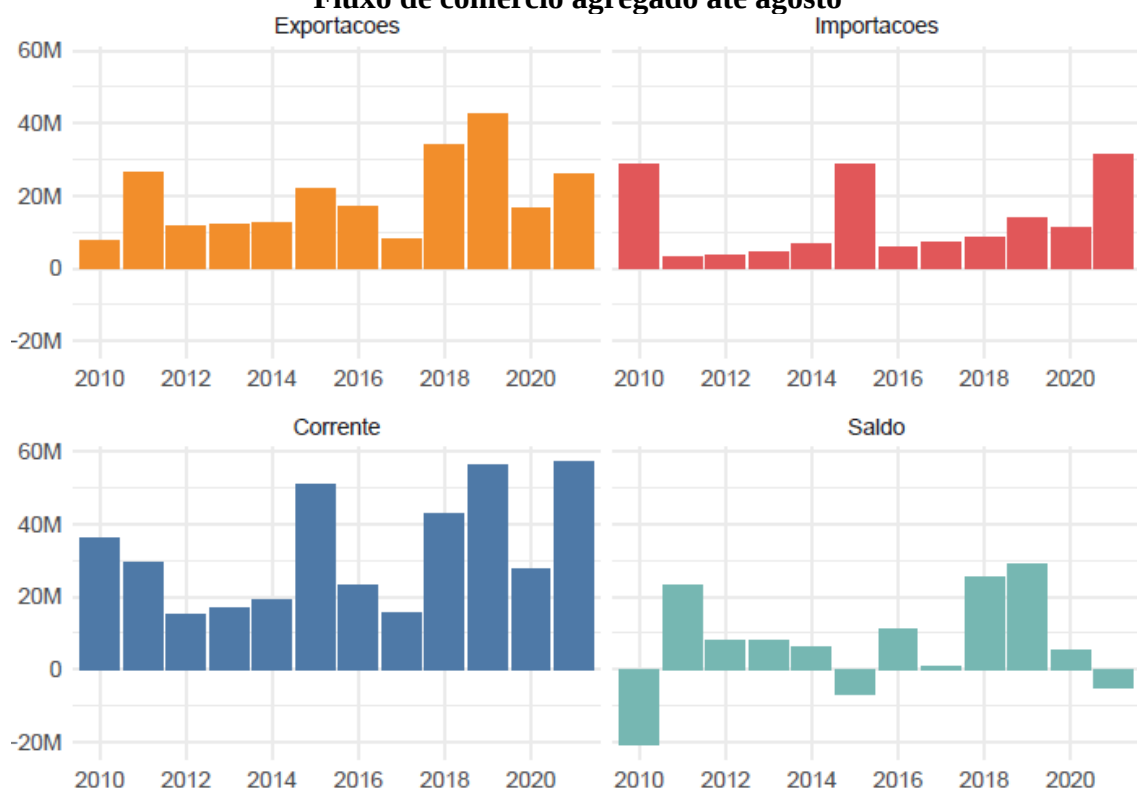
Fluxo de comércio anual



	2020	2019	2018	2017	2016
Exportacoes	23M (-68.866%)	75M (56.273%)	48M (270.179%)	13M (-37.186%)	21M (-21.976%)
Importacoes	19M (0.85%)	19M (41.80%)	13M (20.28%)	11M (21.12%)	9M (-71.51%)
Saldo	5M (-92.0%)	57M (61.7%)	35M (1 629.6%)	2M (-82.6%)	12M (119.6%)
Corrente	42M (-55.0%)	94M (53.2%)	61M (155.7%)	24M (-19.4%)	30M (-49.0%)

	2015	2014	2013	2012	2011
Exportacoes	27M (-37.219%)	42M (104.656%)	21M (27.802%)	16M (-48.239%)	31M (161.620%)
Importacoes	32M (213.20%)	10M (54.22%)	7M (22.24%)	5M (9.17%)	5M (-83.34%)
Saldo	-5M (-116.5%)	32M (128.3%)	14M (30.6%)	11M (-59.0%)	26M (48.4%)
Corrente	58M (11.3%)	53M (92.5%)	27M (26.4%)	22M (-40.4%)	36M (-13.0%)

Fluxo de comércio agregado até agosto

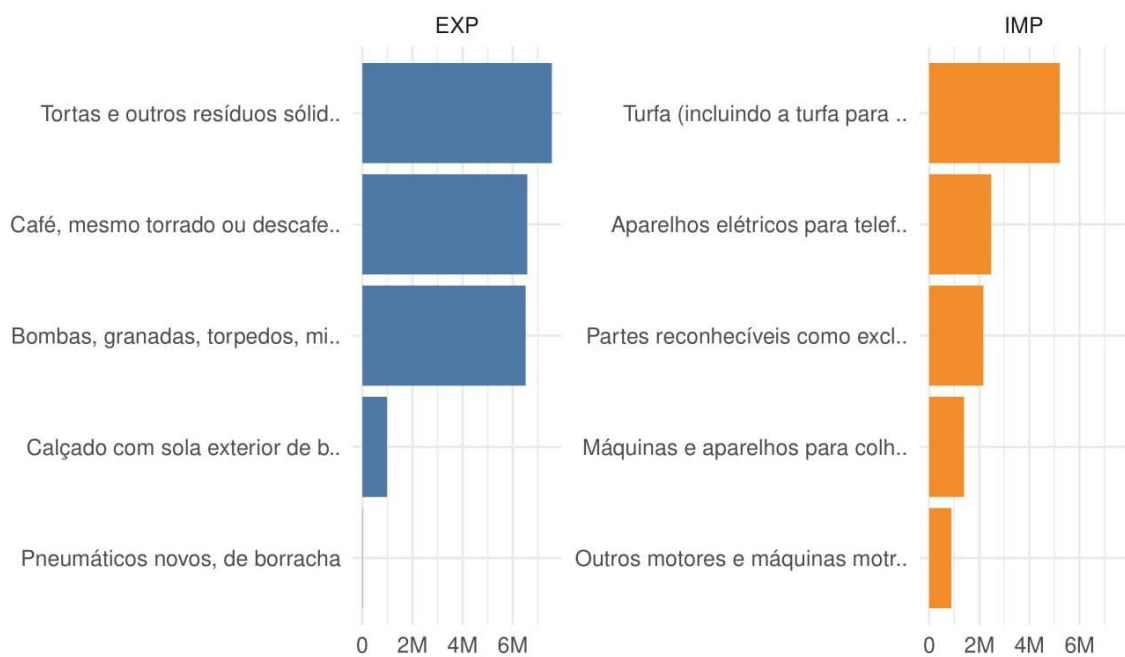


Fonte: Ministério da Economia

	2021	2020	2019	2018	2017
Exportacoes	26M (58.3%)	16M (-61.6%)	43M (25.2%)	34M (316.0%)	8M (-52.2%)
Importacoes	31M (178.29%)	11M (-18.53%)	14M (58.08%)	9M (17.66%)	7M (26.50%)
Saldo	-5M (-201.4%)	5M (-82.1%)	29M (13.9%)	25M (3 120.2%)	787K (-93.0%)
Corrente	57M (107.1%)	28M (-51.1%)	56M (31.9%)	43M (174.4%)	16M (-32.1%)

	2016	2015	2014	2013	2012
Exportacoes	17M (-21.7%)	22M (74.5%)	13M (1.7%)	12M (6.9%)	12M (-56.0%)
Importacoes	6M (-79.75%)	29M (342.15%)	7M (46.88%)	4M (18.64%)	4M (25.76%)
Saldo	11M (60.3%)	-7M (-217.2%)	6M (-23.9%)	8M (1.3%)	8M (-66.5%)
Corrente	23M (-54.7%)	51M (166.2%)	19M (13.7%)	17M (9.8%)	15M (-47.7%)

Principais produtos da pauta comercial em 2020

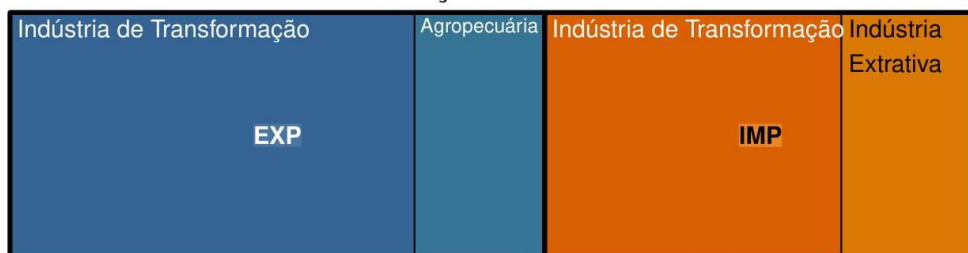


Fonte: Ministério da Economia



Classificações do comércio

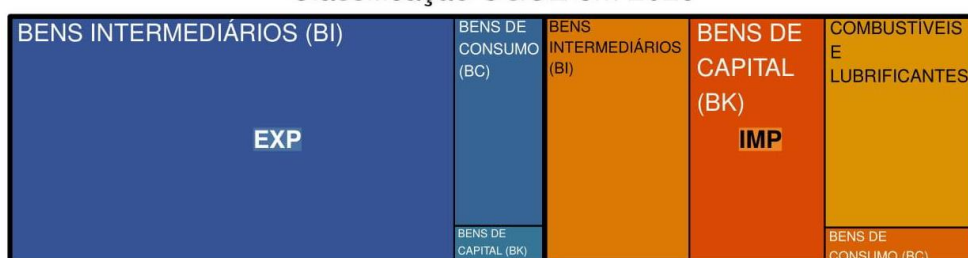
Classificação ISIC em 2020



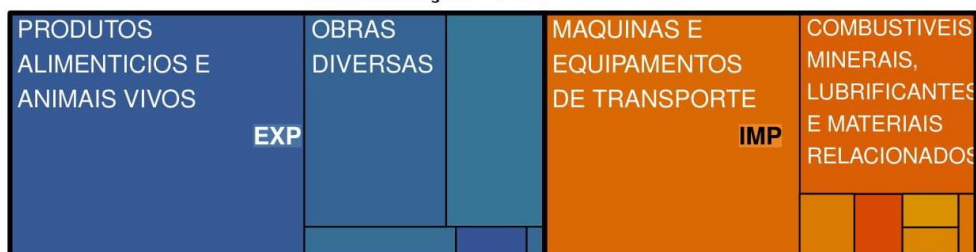
Classificação Fator Agregado em 2020



Classificação CGCE em 2020

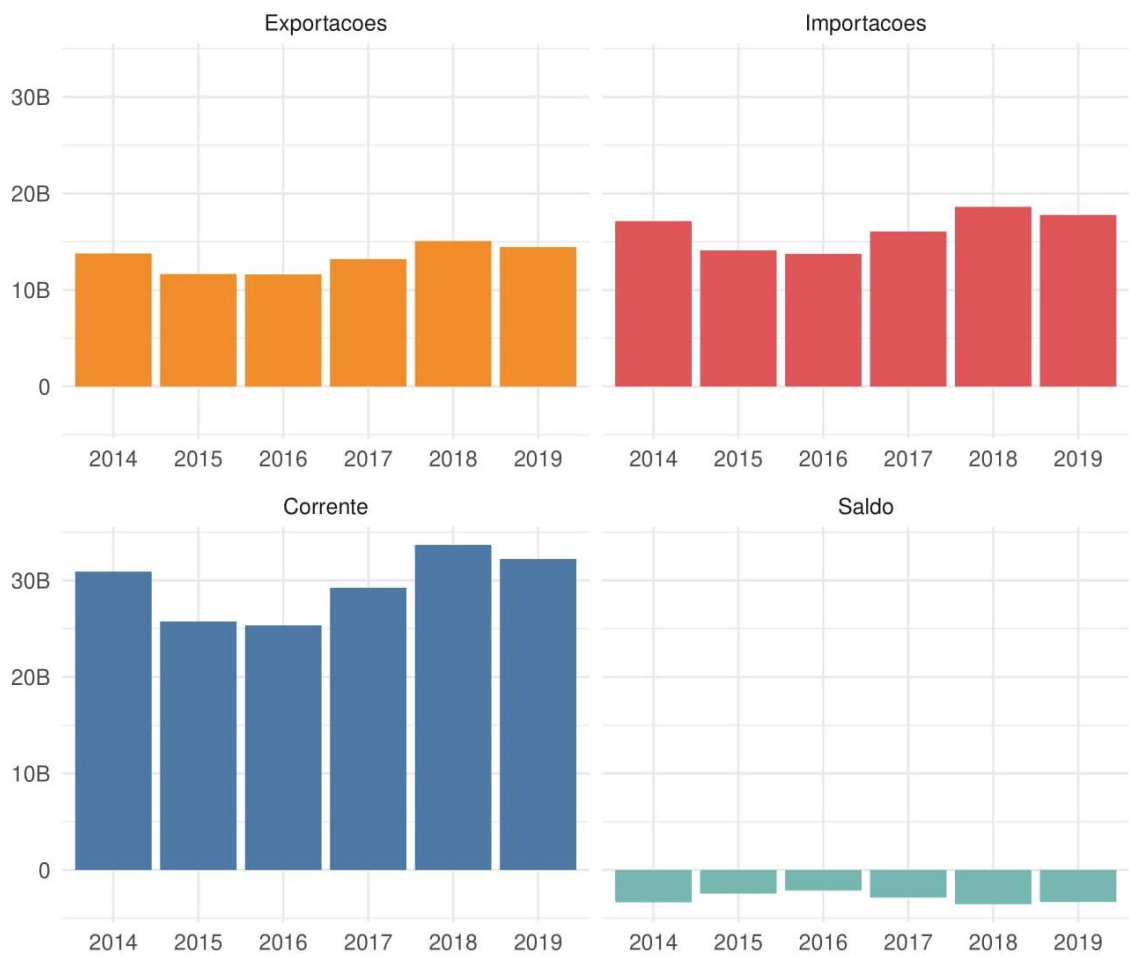


Classificação CUCI em 2020



COMÉRCIO TOTAL DA LETÔNIA

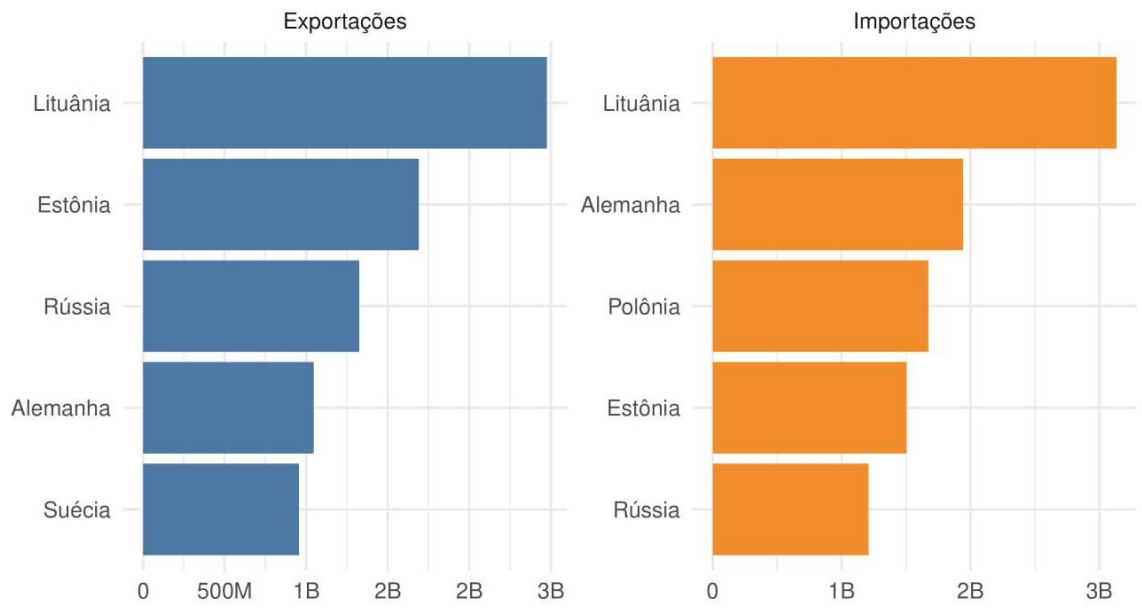
Fluxo de comércio anual



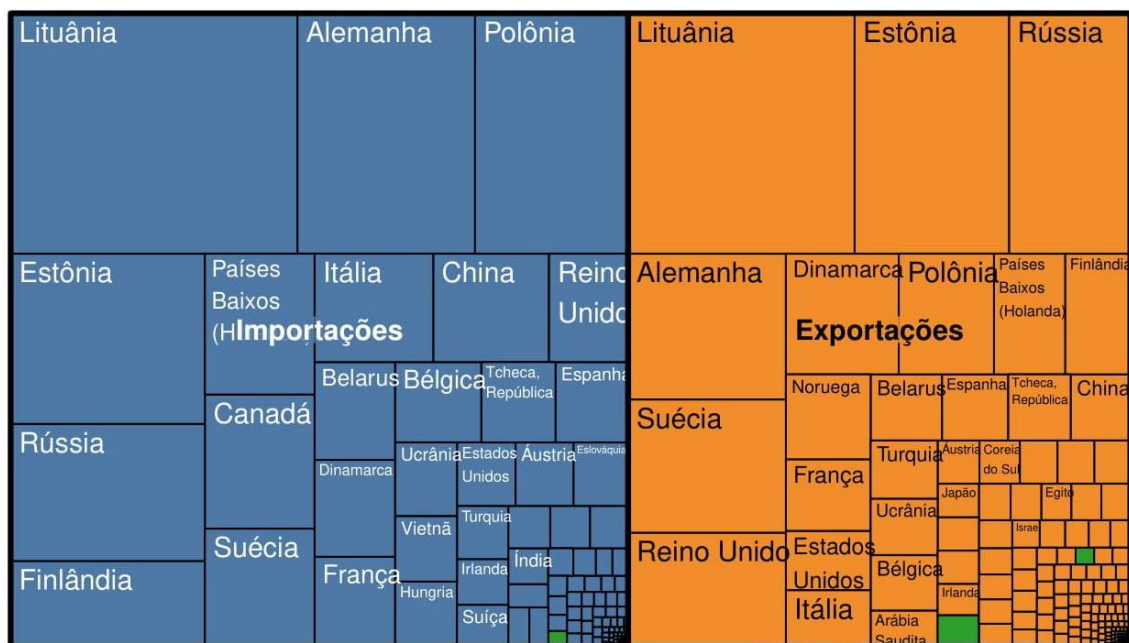
Fonte: Ministério da Economia

	2019	2018	2017
Exportacoes	14.45B (-4.10%)	15.06B (14.22%)	13.19B (13.63%)
Importacoes	17.77B (-4.54%)	18.61B (15.95%)	16.05B (16.86%)
Saldo	-3.32B (-193.6%)	-3.55B (-223.9%)	-2.86B (-234.5%)
Corrente	32.21B (-4.34%)	33.68B (15.17%)	29.24B (15.39%)

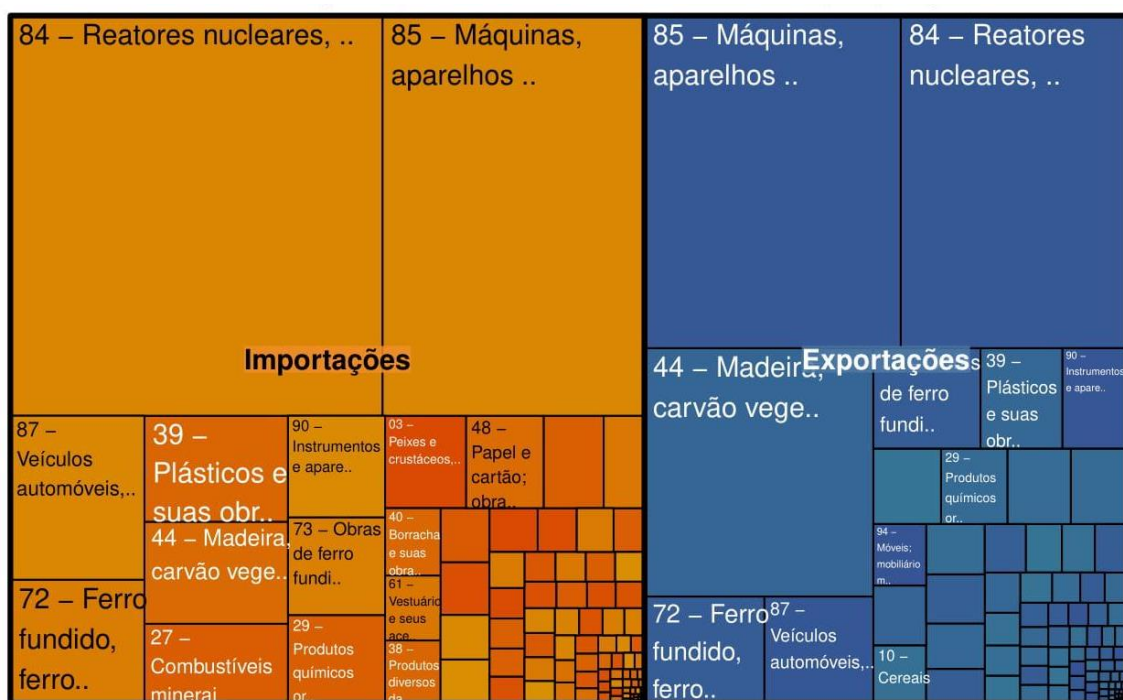
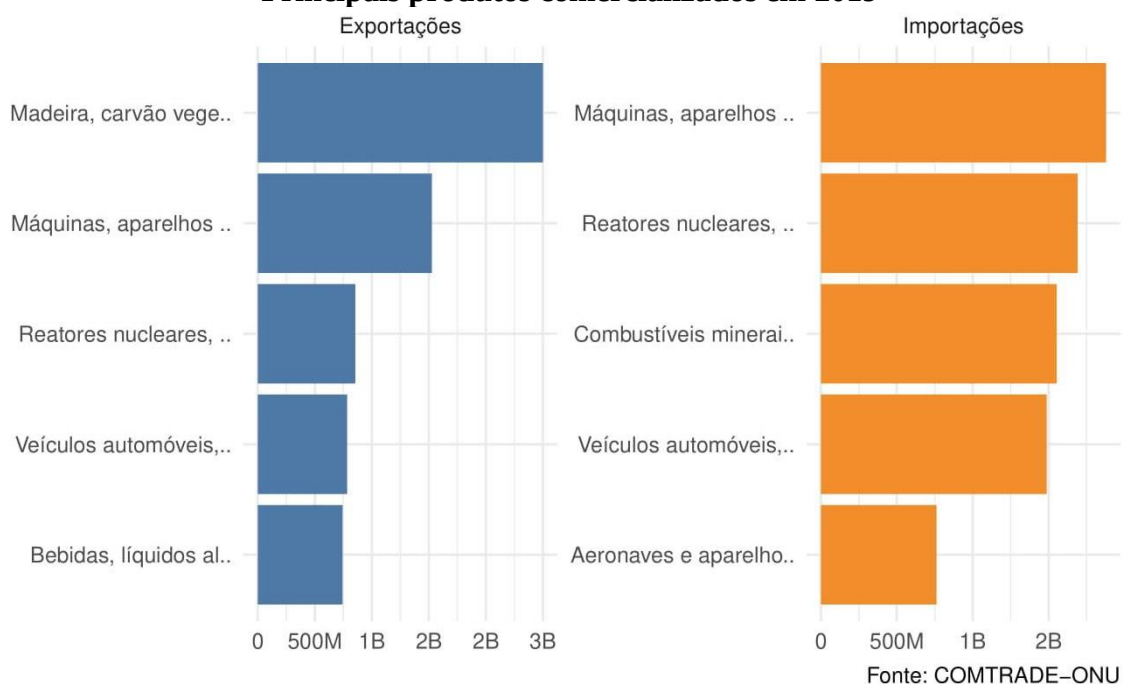
Principais parceiros comerciais em 2019



Fonte: COMTRADE-ONU

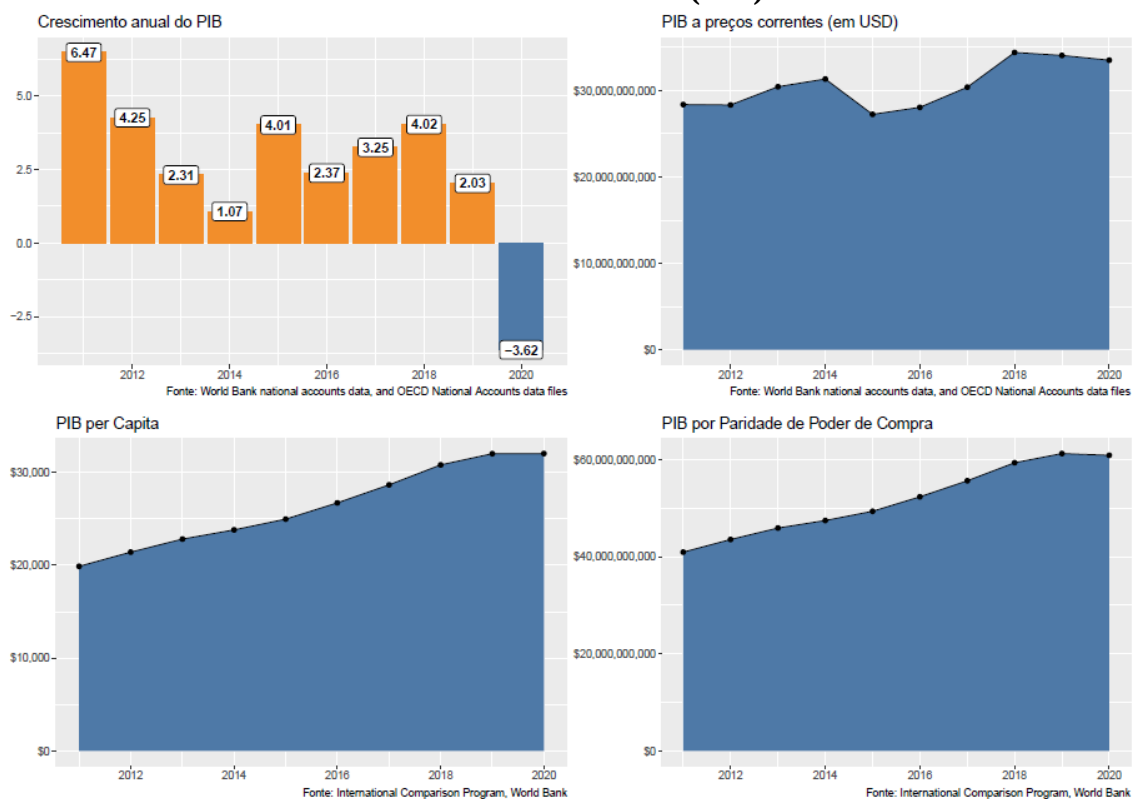


Principais produtos comercializados em 2019

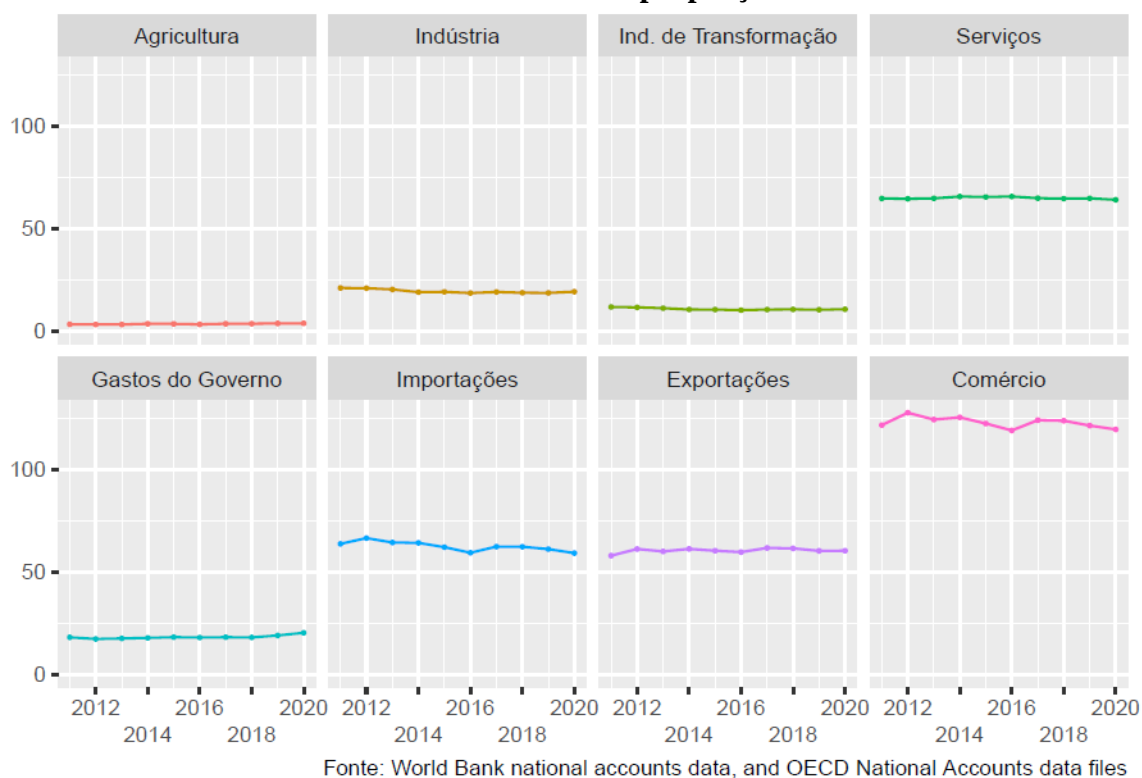


INDICADORES ECONÔMICOS INTERNOS

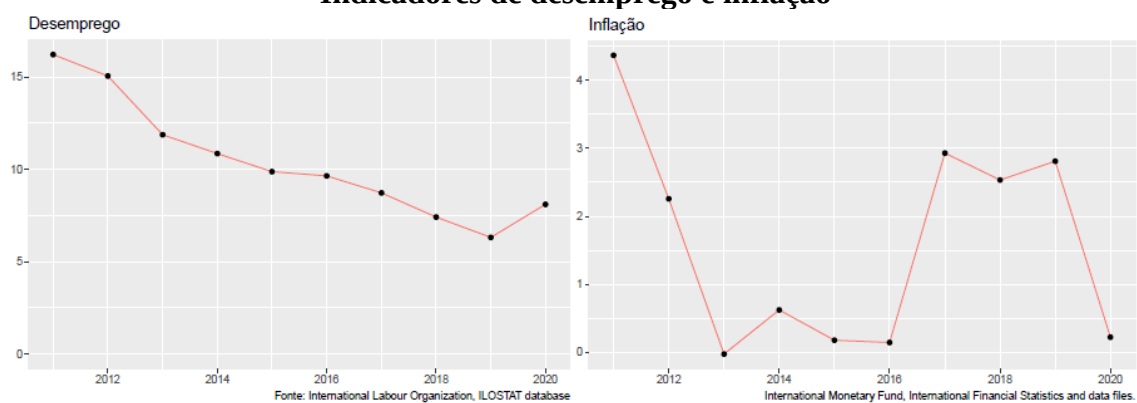
Produto interno bruto (PIB)



Estrutura da economia em proporção ao PIB



Indicadores de desemprego e inflação



Indicadores de investimentos

